

PROJETO TRANSEXUALIDADES E SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: ENTRE A INVISIBILIDADE E A DEMANDA POR POLÍTICAS PÚBLICAS PARA HOMENS TRANS

NÚCLEO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA LGBT (NUH-UFMG) DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA (DAA-UFMG

COORDENAÇÃO:

Profa. Dra. Érica Souza (NUH/DAA – UFMG)

PROFESSORXS PESQUISADORXS:

Prof. Dr. Marco Aurélio Máximo Prado (NUH/PSI - UFMG) e Profa. Dra. Paula Sandrine Machado (UFRGS)

COLABORADORXS:

Igor Ramon Lopes Monteiro (UFMG) e Leonardo Tenório Doutorandxs: Leonel Cardoso dos Santos (Psicologia Social) e Rafaela Vasconcelos Freitas (Psicologia Social)

MESTRANDXS:

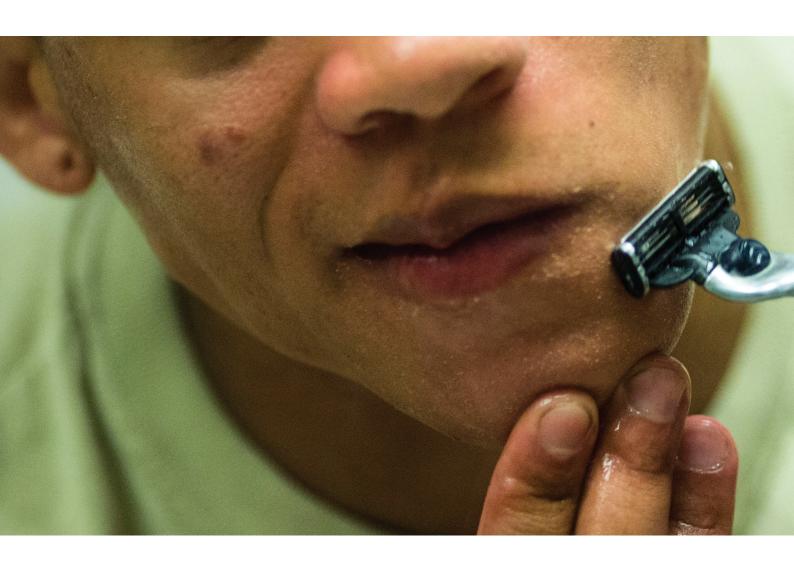
Guilherme da Rocha Campos (Antropologia Social), Lorena Hellen de Oliveira (Antropologia Social) e Sofia Gonçalves Repolês (Antropologia Social)

GRADUANDXS:

Gustavo Ramos Rodrigues (Antropologia), Joicinele Alves Pinheiro (Ciências Sociais), Marina Luiza Nunes Diniz (Psicologia), Sara Silveira Soalheiro (Ciências Sociais) e Shirlei dos Reis Ribeiro (Antropologia)

ÍNDICE:

1. APRESENTAÇÃO	03
2. METODOLOGIA	03
3. DESCRIÇÕES DOS DADOS	08
3.1 CARACTERISTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS	08
3.2 ESCOLA E ESCOLARIDADE	15
3.3 FAMÍLIA	
3.4 RELIGIÃO	23
3.5 MIGRAÇÃO/MORADIA	27
3.6 RENDA/SITUAÇÃO DE TRABALHO	33
3.7 SITUAÇÃO RELATIVA AO SISTEMA DE SAÚDE	36
3.8 SOBRE O USO DE DROGAS	39
3.9 DIAGNÓSTICOS DE DOENÇAS	46
3.10 SAÚDE SEXUAL	53
3.11 TRANSFORMAÇÃO CORPORAL E USO DE HORMÔNIOS	58
3.12 CIRURGIAS	<mark>71</mark>
3.13 TRANSIÇÃO E PROCESSO TRANSEXUALIZADOR	<mark>77</mark>
3.14 VIOLÊNCIAS	83
3.15 LEIS E POLÍTICAS PÚBLICAS	103
4. CONSIDERAÇÕES	108



1. APRESENTAÇÃO

Este relatório é resultado do projeto intitulado "Transexualidades e Saúde Pública no Brasil: entre a invisibilidade e a demanda por políticas públicas para homens trans/transmasculinos", que teve como foco a população de homens trans/transmasculinos residentes nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, São Paulo e Campinas. A pesquisa foi realizada pelo Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (Nuh) e pelo Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob coordenação da Prof^a. Érica Renata de Souza e financiada pelo CNPQ.

O Nuh e o DAA/UFMG desenvolveram esta pesquisa buscando ampliar o entendimento sobre a questão do acesso à saúde pela população de homens trans/transmasculinos. Deste modo, buscou-se compreender como suas demandas têm sido acolhidas no campo da saúde pública e quais estratégias têm sido elaboradas por esses sujeitos frente a um contexto marcado tanto pela invisibilização social e política quanto por violências institucionais e de naturezas diversas. Neste projeto, abordamos essa temática pouco problematizada com foco na carência de visibilidade das demandas e de acesso a políticas públicas de saúde integral e específica para homens trans/transmasculinos.

2. METODOLOGIA

O projeto é um estudo do tipo corte transversal que teve como objetivo traçar um perfil dos homens trans/transmasculinos quanto às características sociodemográficas, escolaridade, família, religião, migração/moradia, trabalho, transformação no corpo, saúde, política pública, violência, uso do tempo/lazer e cotidiano.

A metodologia consistiu, primeiramente, no mapeamento de informações e demandas através da internet (redes sociais) considerando o âmbito nacional e, posteriormente, na aplicação de questionários online em âmbito regional. Destaca-se que a elaboração desses questionários contou com a consultoria de militantes transexuais (membros/participantes da Associação

Brasileira de Homens Trans e do Instituto Brasileiro de Transmasculinidades) e pesquisadores da área, visando a busca de dados fundamentais para conhecimento da população.

A realização do mapeamento e acompanhamento das redes sociais aconteceu através da nossa participação, enquanto pesquisadores, em grupos fechados de facebook para homens trans/transmasculinos (FTMs – Female to Male) e mulheres trans (MTFs – Male to Female), a partir do consentimento dos membros e da apresentação e mediação prévia de homens trans/transmasculinos da rede de contatos de pesquisadores do NUH/UFMG. Esta área do campo, que de início seria apenas uma ferramenta de mapeamento, tornou-se o nosso principal meio de interlocução e coleta de dados da população. Através dele conseguimos captar discussões e trocas de experiências que perpassam diversas questões como uso de hormônio, acesso ao atendimento médico, o uso do nome social, relacionamentos familiares, relações amorosas/sexuais, etc e estabelecer uma relação no âmbito particular através do chat do facebook.

O questionário foi constituído por questões abertas e fechadas e esteve disponível para que os participantes pudessem responde-lo no período de 26 de janeiro a 30 de julho de 2015. Foram aplicados cinquenta e um (51) questionários, dos quais vinte e oito (28) correspondiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos para este estudo. Os critérios de inclusão compreendiam a identificação do participante enquanto homem trans/transmasculino, residentes nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, São Paulo, Campinas e ter concordado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no site da pesquisa. Os critérios de exclusão compreendem: 1) o participante não residir nas áreas delimitadas; 2) não identificar-se como homem trans/transmasculino; 3) recusar responder o questionário.

Considerando o contexto de invisibilidade social e política em que esses sujeitos estão inseridos, entendemos que o número de questionários respondidos é significativo.

Os dados coletados através dos questionários foram digitados em banco de dados no software Statistical Package for Social Sciences® (SPSS®), que foi utilizado para a elaboração da máscara e extração dos dados dos questionários, as análises estatísticas e as informações foram organizadas na forma de tabelas e gráficos.

Além dos questionários, a pesquisa também se utilizou de outros recursos metodológicos, numa abordagem qualitativa. Contudo, a análise dos resultados dessa segunda fase da pesquisa encontra-se em andamento e será divulgada publicamente em momento oportuno. No que tange a essa segunda fase, esclarecemos que, a partir dos questionários, alguns interlocutores foram selecionados para a entrevista, a fim de aprofundar a discussão sobre as demandas e elaboração de políticas públicas no campo da saúde para o grupo em questão. Além disso, realizamos observação participante em eventos ou encontros promovidos por Homens Trans nos quais nossa participação era articulada previamente com os responsáveis pela organização das atividades e com os movimentos sociais. Fizeram também parte da metodologia: realização de reuniões mensais com homens trans em BH (organizadas pela equipe da pesquisa), participação em reuniões mensais do Centro de Referência LGBT de Campinas e participação em eventos acadêmicos sobre o tema.

3. DESCRIÇÕES DOS DADOS

3.1 CARACTERISTÍCAS SOCIODEMOGRÁFICAS

GRÁFICO 1 - AUTOIDENTIFICAÇÃO SOCIAL DOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 27 participantes que responderam esta questão.

Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 22 (81,48%) declararam se identificar como homem transexual/homem trans/FTM/transhomem;
- 7 (25,93%) como transgênero;
- 3 (11,11%) como não binário;
- 2 (7,41%) como gay;
- 1 (3,70%) como travesti;
- 1 (3,70%) como homem cis/biológico.
- Para as opções mulher cis/biológica, lésbica, outros e não sei não houve nenhuma resposta.

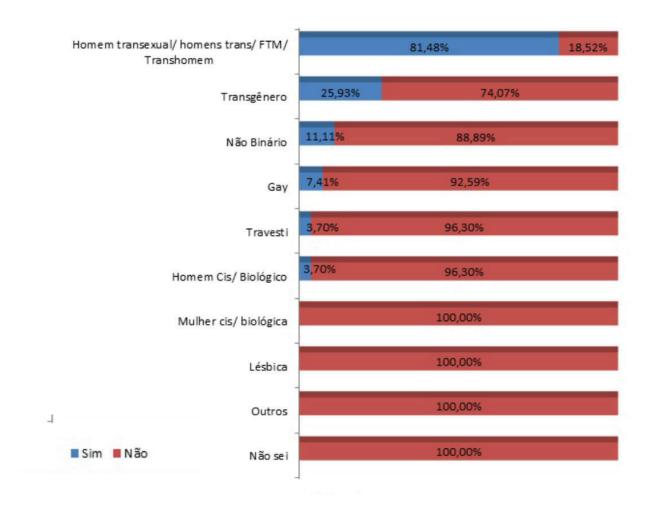


GRÁFICO 2 – IDADE DOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 25 participantes que responderam a essa questão.

- 9 (36%) tinham de 18 a 20 anos;
- 5 (20%) tinham de 27 a 29 anos;
- 3 (12%) tinham de 21 a 23 anos;
- 3 (12%) tinham de 36 a 37 anos;
- 2 (8%) tinham de 24 a 26 anos;
- 2 (8%) tinham de 33 a 35 anos;
- 1 (4%) tinham de 30 a 32 anos;

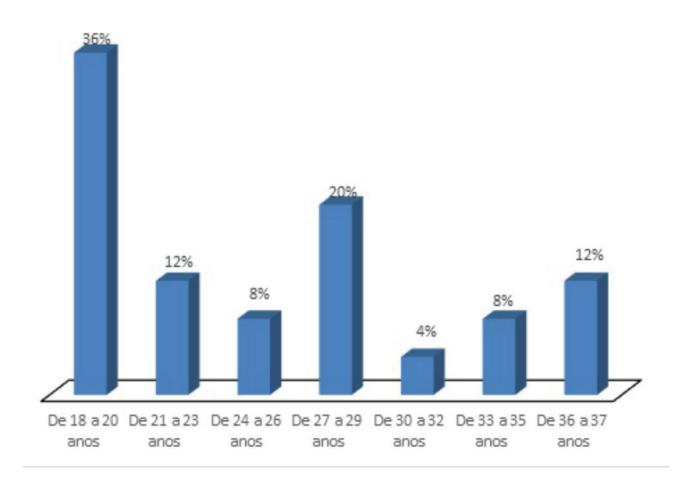


GRÁFICO 3 – AUTOIDENTIFICAÇÃO SEGUNDO CULTURA E COSTUMES

- *Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão
- 21 (55,56%) declararam se identificar como branco;
- 7 (25,93%) como afro-brasileiro/negro;
- 2 (7,41%) como "outro", sendo um multiétnico e o outro mulato;
- 2 (7,41%) assinalaram a opção "não sei";
- 1 (3,7%) como asiático/oriental

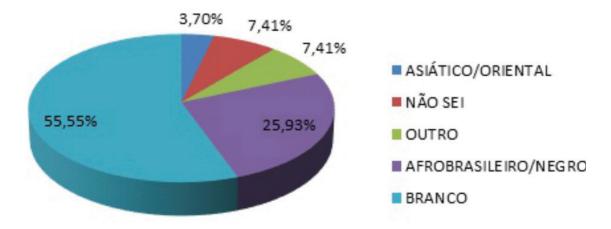


GRÁFICO 4 – AUTOIDENTIFICAÇÃO SEGUNDO IDENTIFICAÇÃO DE COR E RAÇA SEGUNDO O IBGE

- *Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão
- 16 (57,14%) declararam se identificar da cor branca;
- 6 (21,43%) como pardo;
- 4 (14,29%) como preta;
- 1 (3,57%) como amarela;
- 1 (3,57%) assinalou a opção não sei.

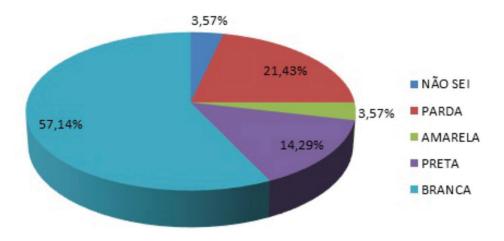


GRÁFICO 5 — RELAÇÕES AFETIVO/SEXUAIS DOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 12 (42,86%) declararam não ter parceiro(a);
- 7 (25%) declararam ter parceiro(a) fixo, mas não vive junto;
- 5 (17,86%) declararam ser casado/vive com alguém;
- 4 (14,29%) declararam não ter parceiro(a) fixo(a);
- 1 (3,57%) declarou ter mais de um(a) parceiro(a) fixo(a) e nenhum dos participantes declarou

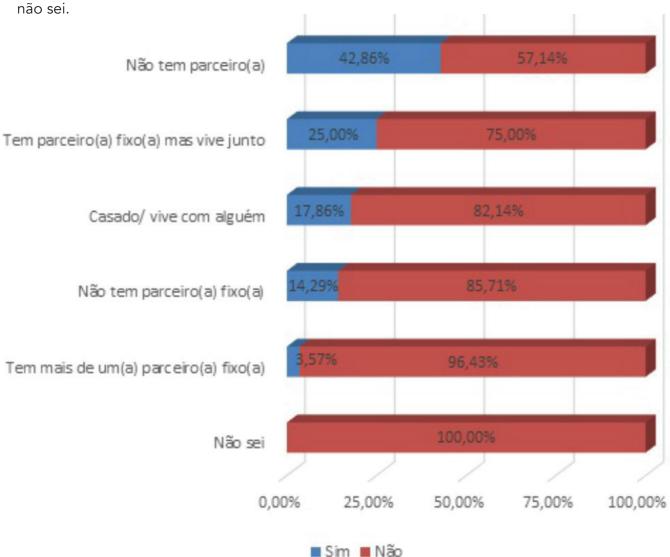


GRÁFICO 6 – EM RELAÇÃO AOS GÊNEROS DAS PESSOAS COM QUEM OS PARTICIPANTES MANTINHAM RELACIONAMENTO AFETIVO/SEXUAL

*Dados referentes a 25 participantes que responderam a essa questão e geraram 32 respostas. Era possível marcar mais de uma alternativa.

- 22 (88%) declaram manter relacionamentos com mulheres cis/biológicas;
- 6 (24%) com homens cis/biológicos;
- 1 (4%) com homem transexual/homem trans/FTM/transhomem;
- 1 (4%) com mulheres transexuais/mulheres trans/MTF/transmulheres;
- 1 (4%) assinalou a opção outros;
- 1 (4%) assinalou a opção não sei.

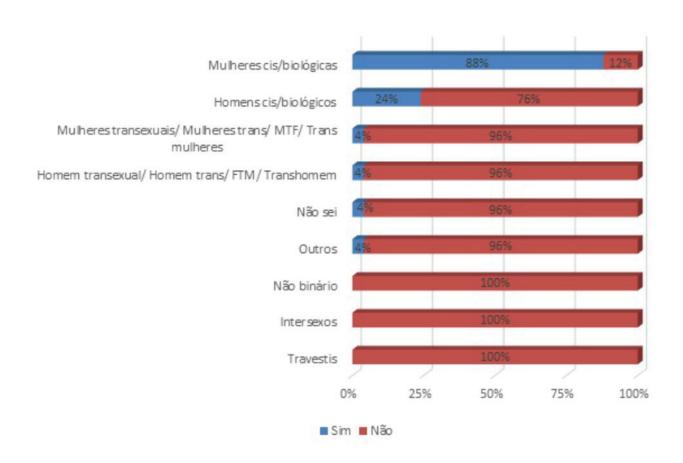


GRÁFICO 7 – EM RELAÇÃO AOS PARTICIPANTES QUE TÊM FILHAS (OS)

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão.

- 27 (96,43%) declararam não ter filhos
- 1 (3,57%) declarou ter um(a) filho(a) gerado(a) pelo(a) parceiro(a).
- O mesmo sujeito que respondeu ter um(a) filho(a) gerado(a) pelo(a) parceiro(a) declarou que o/a(s) filho/a(s) não moram com ele.
- Nenhum dos participantes declarou já ter engravidado até o momento da entrevista.
- Eles também foram questionados se teriam realizado algum aborto, porém não se aplicou a nenhum, uma vez que nenhum deles havia engravidado.

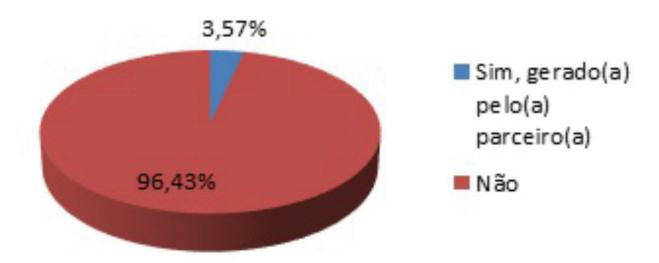
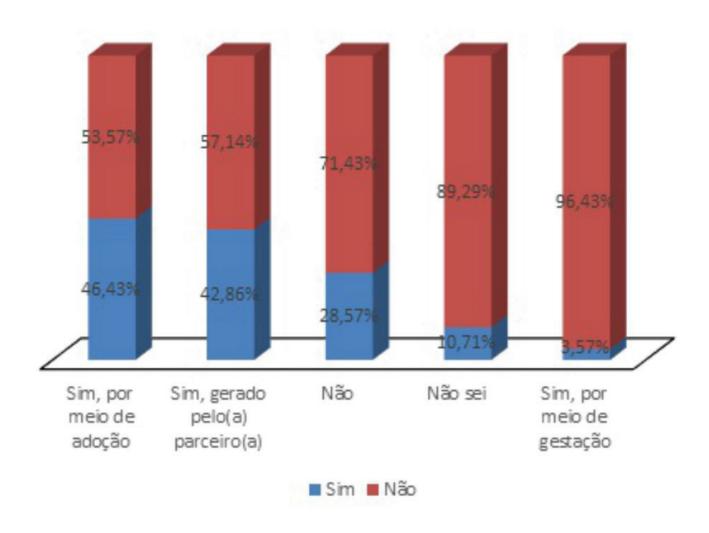


GRÁFICO 8 – EM RELAÇÃO AOS PARTICIPANTES QUE GOSTARIAM DE TER FILHOS(AS) OU MAIS FILHOS(AS)

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 13 (46,43%) declararam que sim, por meio de adoção;
- 12 (42,86%) declararam que sim, gerado pelo(a) parceiro(a);
- 8 (28,57%) declararam não gostariam de ter filhos(as) ou mais filhos(as);
- 3 (10,71%) assinalaram a opção não sei;
- 1 (3,6%) declararam que sim, por meio de gestação.





3.2 ESCOLARIDADE GRÁFICO 9 – GRAU DE ESCOLARIDADE

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão

- 13 (46,43%) declararam ter ensino médio completo (1° ao 3° ano do segundo grau completos);
- 7 (25%) ensino superior completo;
- 6 (21,43%) ensino superior incompleto;
- 1 (3,57%) supletivo ensino médio (2° grau);
- 1(3,57%) ensino fundamental incompleto (1ª a 9ª série incompletos).

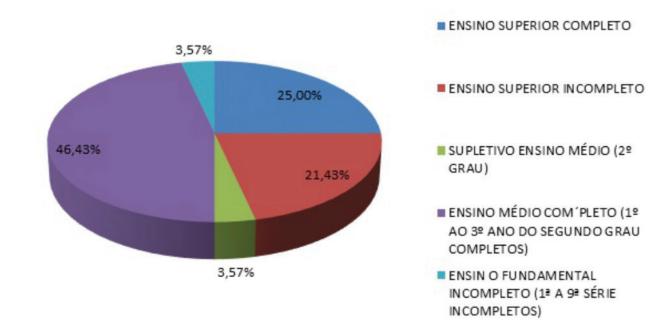


GRÁFICO 10 - PARTICIPANTES QUE ESTAVAM ESTUDANDO NO MOMENTO DA ENTREVISTA

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão

Dos 28 participantes, em relação a estar estudando:

- 15 (53,57%) declararam estar estudando no momento da entrevista
- 13 (46,43%) declararam não estar estudando.

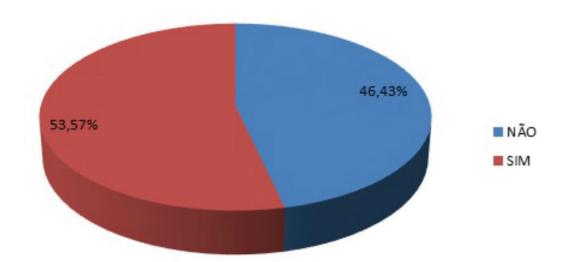
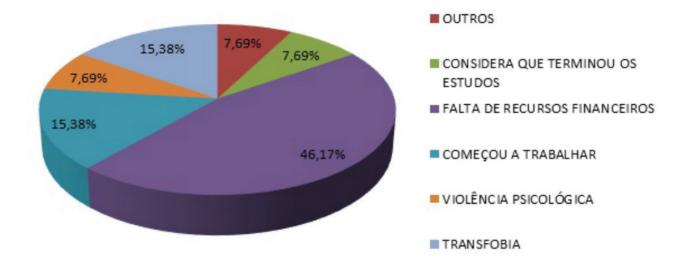


GRÁFICO 11 - PRINCIPAL MOTIVO PELO QUAL OS PARTICIPANTES NÃO ESTAVAM ESTUDANDO NO MOMENTO DA ENTREVISTA

*Dados referentes a 13 participantes que responderam a essa questão.

- 6 (46,15%) declararam não estavam estudando por falta de recursos financeiros;
- 2 (15,38%) por terem começado a trabalhar;
- 2 (15,38%) por transfobia;
- 1 (7,69%) por violência psicológica;
- 1 (7,69%) por considerar que terminaram os estudos
- 1 (7,69%) por outros motivos.

.



3.3 FAMILIA GRÁFICO 12 – COM QUEM OS PARTICIPANTES MORAVAM NO MOMENTO DA ENTREVISTA

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão.

- 15 (53,57%) declararam estar morando com os pais;
- 4 (14,29%) com amigos;
- 4 (14,29%) com companheiros(a/s);
- 2 (7,14%) com outros parentes;
- 1 (3,57%) com companheiro(as) e filhos(as);
- 1 (3,57%) sozinho;
- 1 (3,57%) outro, sendo especificamente "mãe e irmã".

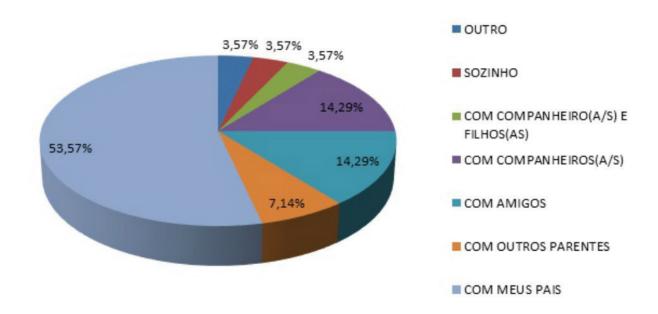


GRÁFICO 13 - IDADE ATÉ A QUAL OS PARTICIPANTES MORARAM COM PAIS OU PARENTES

- *Dados referentes a 10 participantes que responderam a essa questão.
- 5 (50%) declararam ter morado com os pais até uma idade entre 18 e 25 anos;
- 3 (30%) entre 26 e 34 anos.
- 2 (20%) antes dos 18 anos;

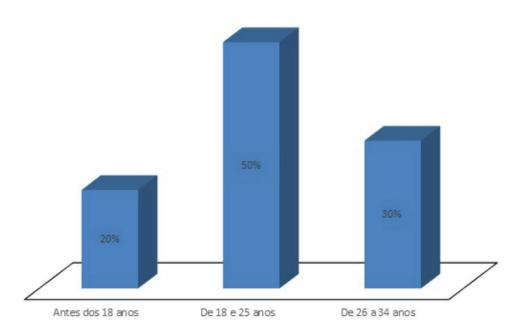


GRÁFICO 14 - MOTIVO PELO QUAL OS PARTICIPANTES DEIXARAM DE MORAR COM PAIS OU PARENTES

- *Dados referentes a 11 participantes que responderam a essa questão.
- 4 (36,36%) declararam ter deixado de morar com pais ou parentes por violência/preconceito da família;
- 3 (27,27%) por outros motivos: "Ter privacidade", "Minha família não me aceita assim" e "Falecimento do pai".
- 2 (18,18%) por motivos de formação/estudos;
- 1 (9,09%) para ir morar com o/a parceiro/a;
- 1 (9,09%) por tratamento médico e/ou cirúrgico (início da transição).

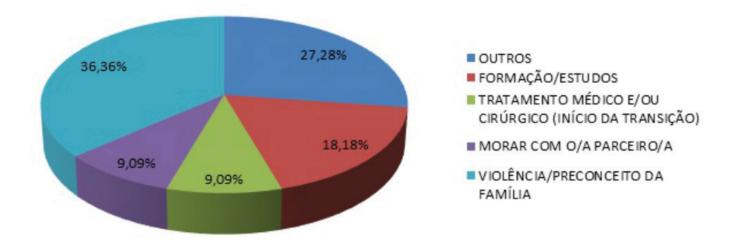


GRÁFICO 15 – PARTICIPANTES QUE MANTÊM OU NÃO CONTATO COM OS PAIS, APÓS A SAÍDA DE CASA

*Dados referentes a 11 participantes que responderam a essa questão.

- 9 (81,82%) declararam manter contato com os pais;
- 1 (9,09%) declarou não manter contato com os pais
- 1 (9,09%) declarou "não, pais falecidos".

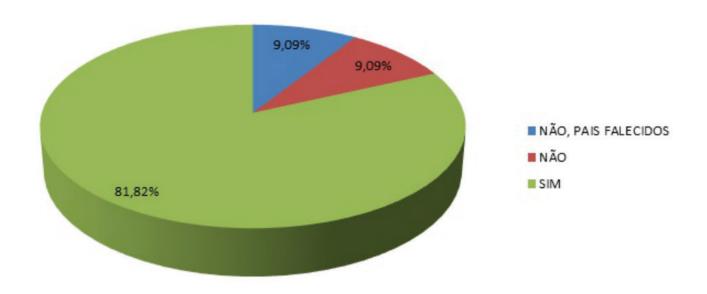


GRÁFICO 16 — TIPOS DE PROBLEMAS QUE O PARTICIPANTES DECLARARAM TER COM OS PAIS

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 15 (55,56%) declararam ter problemas com os pais na forma de reprovação da sua transexualidade/ masculinidade;
- 13 (48,15%) na forma de indiferença/não falarem sobre sua transexualidade/masculinidade;
- 11 (40,74%) na forma de atribuições negativas a sua pessoa e/ou corpo;
- 11 (40,74%) na forma de desrespeito nome social e tratamento de gênero no masculino;
- 9 (33,33%) na forma de brigas e gritos;
- 8 (29,63%) na forma de implicações, deboches, acusações;
- 8 (29,63%) na forma de xingamentos;
- 7 (25,93%) na forma da proibição de usar roupas masculinas;
- 5 (18,52%) na forma de ameaças de agressão física;
- 3 (11,11%) na forma de ameaça de expulsão de casa;
- 3 (11,11%) declararam evitar conviver com os pais e parentes;
- 2 (7,41%) na forma de expulsão de casa;
- 1 (3,7%) na forma de agressão física;
- 1 (3,7%) na forma ameaça de abuso sexual;
- 1 (3,7%) declarou ter outro tipo de problema: ""Já conversamos a respeito da minha transição, mas acho que minha mãe só vai me tratar no masculino quando eu estiver avançado nas mudanças físicas."
- Para as categorias "você é proibido de sair de casa ou do quarto (isolamento social)", "assédio ou abuso sexual" e "não sei" não houve nenhuma resposta.

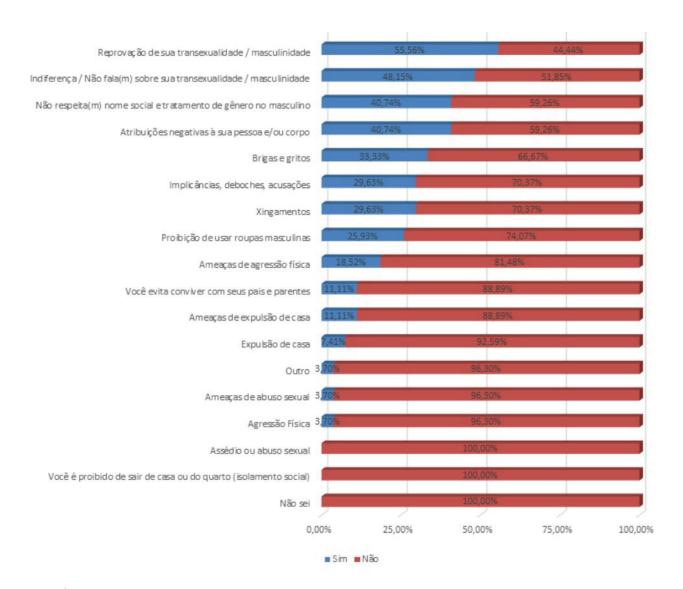


GRÁFICO 17 — GRAU DE ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS PARTICIPANTES

- *Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.
- 10 (35,71%) declararam ter ensino médio completo (1° ao 3° ano do segundo grau completos);
- 6 (21,43%) declararam ter ensino superior completo;
- 5 (17,86%) declararam ter ensino fundamental incompleto (1ª a 9ª série incompletos);
- 2 (7,14%) declararam ter ensino médio incompleto (1° ao 3° ano do segundo grau incompletos);
- 2 (7,14%) declararam ter mestrado/especialização;
- 1 (3,57%) declararam não ter frequentado a escola
- 1 (3,57%) assinalou a opção "não sei".

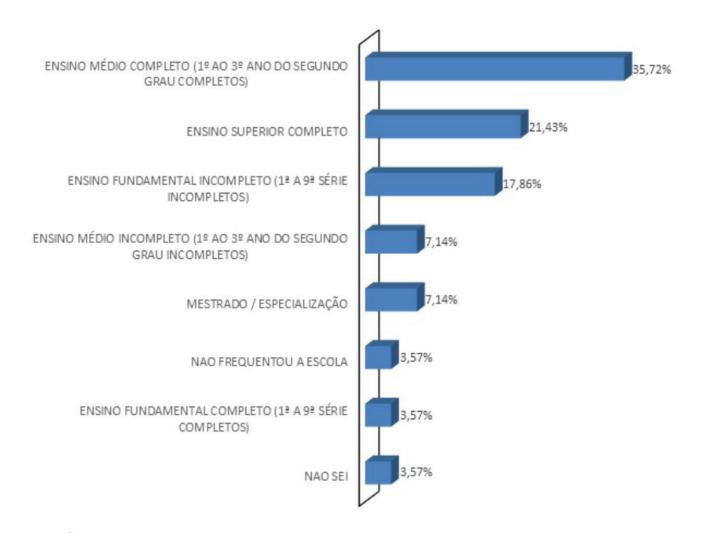
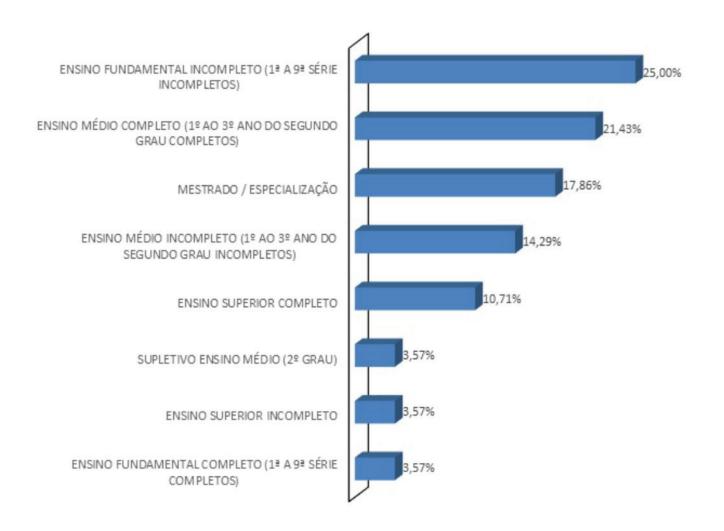


GRÁFICO 18 — GRAU DE ESCOLARIDADE DAS MÃES DOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão.

- 7 (25%) declararam que o grau de escolaridade de suas mães equivale ao ensino fundamental incompleto (1ª a 9ª série incompletos);
- 6 (21,43%) ao ensino médio completo (1° ao 3° ano do segundo grau completos);
- 5 (17,86%) a mestrado/especialização;
- 4 (14,29%) ao ensino médio incompleto (1° ao 3° ano do segundo grau incompletos);
- 3 (10,71%) ao ensino superior completo;
- 1 (3,57%) ao supletivo ensino médio (2° grau);
- 1 (3,57%) ao ensino superior incompleto;
- 1 (3,57%) ao ensino fundamental completo (1ª a 9ª série completos);



3.4 RELIGIÃO GRÁFICO 19 - RELIGIÕES OU IGREJAS ATUAIS DOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 8 (29,63%) declararam ter como religião/igreja atual a religião espírita/kardecista;
- 5 (18,52%) declararam-se agnósticos (aquele que não acredita na existência de deus (ou deuses), porém não nega essa possibilidade);
- 5 (18,52%) declararam ter como religião/igreja atual a igreja católica;
- 4 (14,81%) declararam ter como religião/igreja atual a umbanda;
- 4 (14,81%) declararam acreditar em deus (ou deuses), mas não seguir nenhuma religião;
- 3 (11,11%) declararam ter como religião/igreja atual a igreja batista;

- 3 (11,11%) declararam-se ateus, não acreditando em deus(es) e sem religião;
- 3 (11,11%) declararam ter como religião/igreja atual o candomblé;
- 3 (11,11%) declararam ter como religião/igreja atual outras religiões Afro-Brasileiras;
- 2 (7,41%) declararam-se budistas;
- 1 (3,70%) declararou ter como religião/igreja atual a igreja Deus é Amor
- 1 (3,70%) outra.
- Para as opções islamismo, Metodista, Presbiteriana, Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Igreja Internacional da Graça, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra, Testemunha de Jeová, Judaica e não sei, não houve resposta.

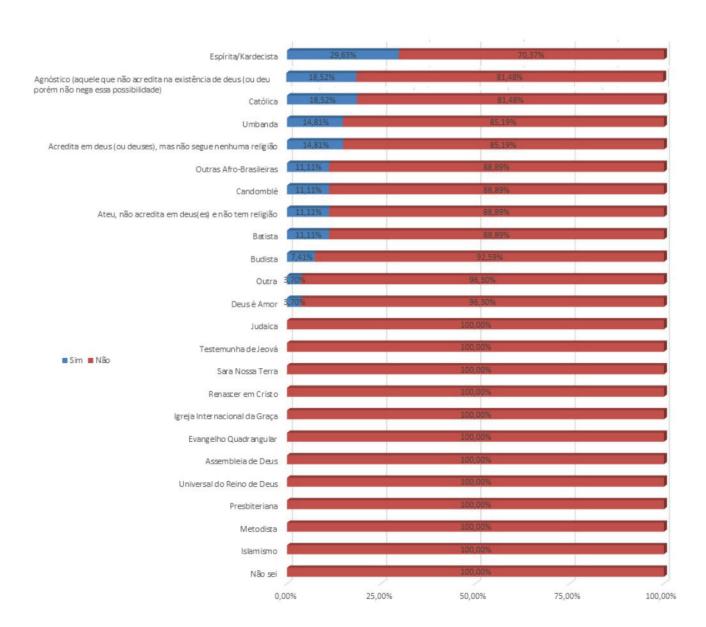


GRÁFICO 20 - FREQUÊNCIA COM QUE OS PARTICIPANTES COMPARECEM ÀS CERIMÔNIAS DE SUA RELIGIÃO

*Dados referentes a 19 participantes que responderam a essa questão.

- 8 (42,11%) declararam nunca comparecer às cerimônias de sua religião;
- 4 (21,05%) declararam comparecer raramente;
- 4 (21,05%) declararam comparecer uma vez por semana;
- 2 (10,53%) declararam comparecer uma vez por mês;
- 1 (5,26%) assinalou a opção "não sei".

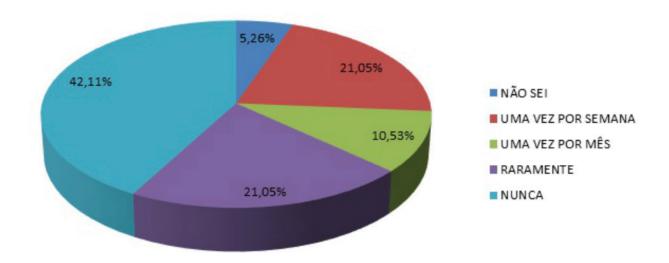
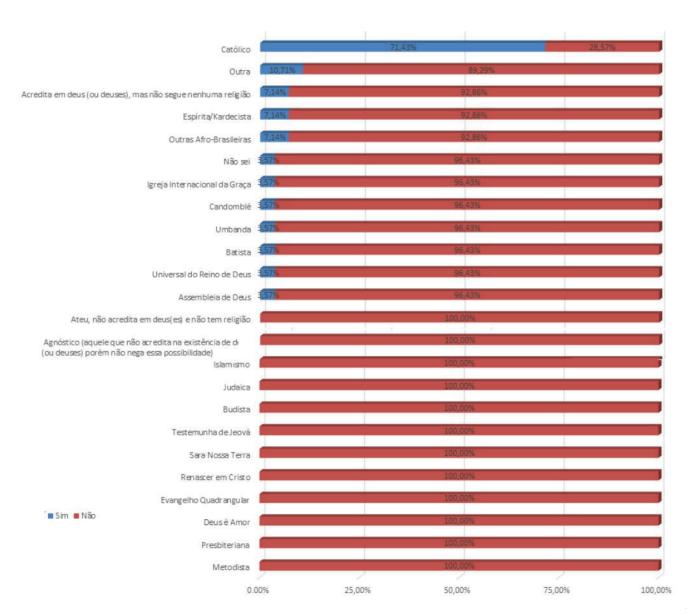


GRÁFICO 21 — RELIGIÕES EM QUE OS PARTICIPANTES FORAM CRIADOS

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 20 (71,43%) declararam ter sua criação na religião católica;
- 3 (10,71%) declararam ter sua criação em outras religiões;
- 2 (7,14%) acreditam em declararam ter sua criação em famílias cuja orientação religiosa era: acreditar em deus (ou deuses), mas não seguir nenhuma religião;
- 2 (7,14%) declararam ter sua criação na religião espírita/kardecista;

- 2 (7,14%) declararam ter sua criação em outras religiões afro-brasileiras;
- 1 (3,57%) declararam ter sua criação na Igreja Internacional da Graça;
- 1 (3,57%) declararam ter sua criação no candomblé;
- 1 (3,57%) declararam ter sua criação na umbanda;
- 1 (3,57%) declararam ter sua criação na igreja Batista;
- 1 (3,57%) declararam ter sua criação na igreja Universal do Reino de Deus;
- 1 (3,57%) declararam ter sua criação na Assembleia de Deus
- 1 (3,57%) assinalou a opção "não sei".
- Para as opções: Metodista; Presbiteriana; Deus é Amor; Evangelho Quadrangular; Renascer em Cristo; Sara Nossa Terra; Testemunha de Jeová; Budista; Judaica; Islamismo; "Agnóstico (aquele que não acredita na existência de deus (ou deuses), porém não nega essa possibilidade)" e "Ateu, não acredita em deus(es) e não tem religião" não houve respostas.

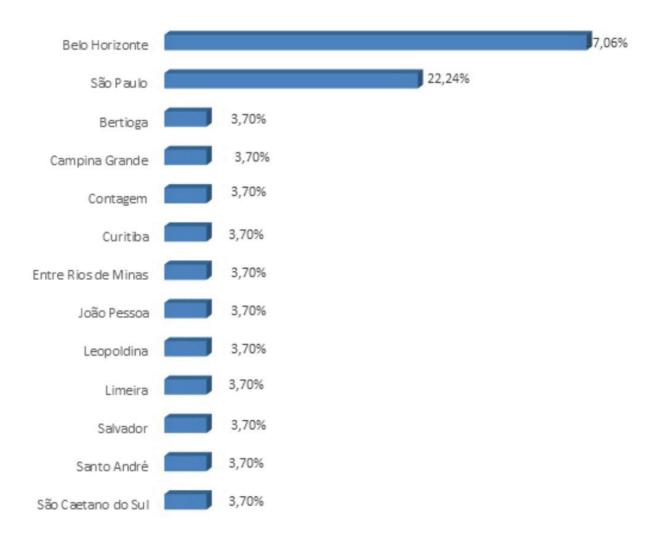




3.5 MIGRAÇÃO/MORADIA GRÁFICO 22 — CIDADES ONDE NASCERAM OS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 10 (37,04%) declararam ter nascido Belo Horizonte;
- 6 (22,22%) em São Paulo;
- 1 (3,70%) em Bertioga;
- 1 (3,70%) em Campina Grande;
- 1 (3,70%) em Contagem;
- 1 (3,70%) em Curitiba;
- 1 (3,70%) em Entre Rios de Minas;
- 1 (3,70%) em João Pessoa;
- 1 (3,70%) em Leopoldina;
- 1 (3,70%) em Limeira;
- 1 (3,70%) em Salvador;
- 1 (3,70%) em Santo André
- 1 (3,70%) em São Caetano do Sul.



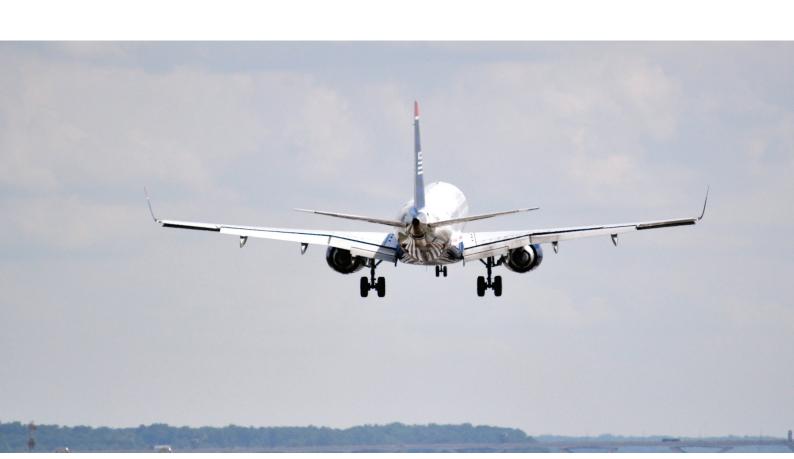


GRÁFICO 23 — ESTADO ONDE NASCERAM OS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 13 (48,15%) dos participantes declararam ter nascido Minas Gerais;
- 10 (37,04%) em São Paulo;
- 2 (7,41%) em Paraíba;
- 1 (3,70%) no Paraná
- 1 (3,70%) na Bahia.

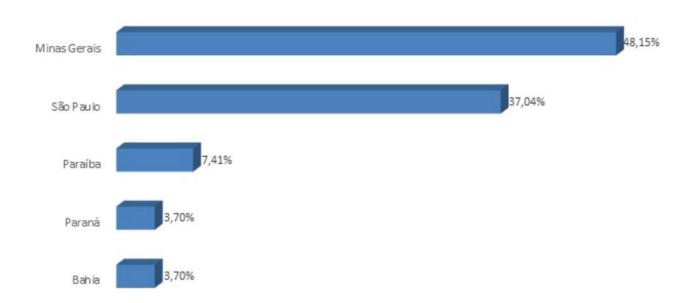


GRÁFICO 24 - CIDADE ONDE OS PARTICIPANTES RESIDIAM NO MOMENTO EM QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a questão

- 14 (51,9%) declararam residir na cidade de Belo Horizonte (MG);
- 6 (22,2%) na cidade de São Paulo (SP);
- 2 (7,4%) na cidade de Campinas (SP);
- Em cada uma das cidades de Contagem (MG), Guarulhos (SP), Jundiaí (SP), Limeira (SP) e Santo André (SP), vive 1 (3,7%) dos participantes.

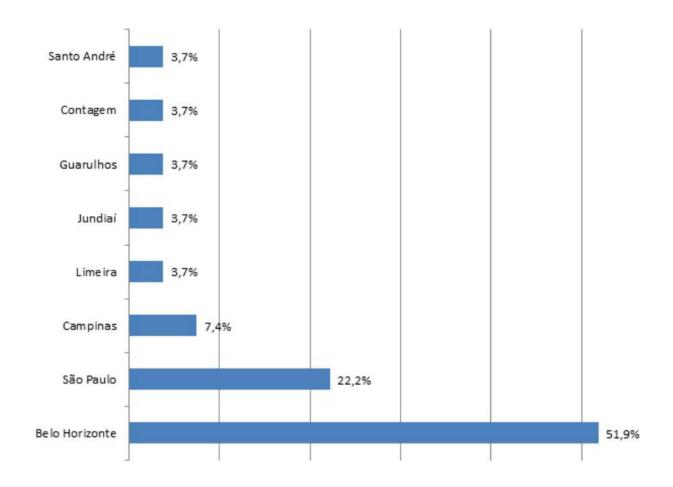


GRÁFICO 25 - ESTADO ONDE OS PARTICIPANTES RESIDIAM NO MOMENTO EM QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

- * Dados referentes a um total de 27 participantes que responderam esta questão
- 15 (56%) declararam viver no estado de Minas Gerais;
- 12 (44%) declararam viver no estado de São Paulo.

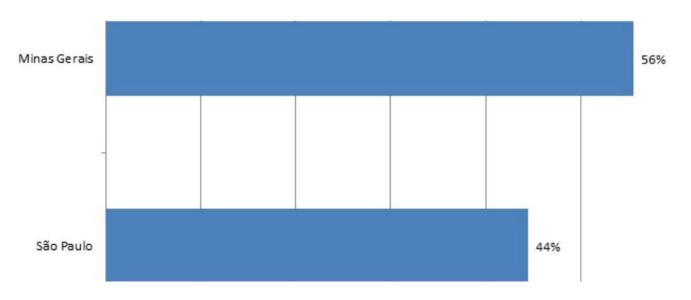


GRÁFICO 26 - MOTIVOS QUE LEVARAM OS PARTICIPANTES A MUDAREM DA CIDADE NATAL

- * Dados referentes a um total de 23 participantes que responderam esta questão
- 11 (47,8%) dos participantes declararam não ter mudado de sua cidade natal.
- 5 (21,7%) declararam tê-lo feito em função de formação e estudos;
- 4 (17,4%) apontaram motivos diferentes daqueles apresentados pelas opções do questionário, que serão descritos a seguir;
- 1 (4,3%) em função da violência social;
- 1 (4,3%) para realizarem tratamento médico e cirúrgico parte da transição;
- 1 (4,3%) assinalaram a opção 'não sei;

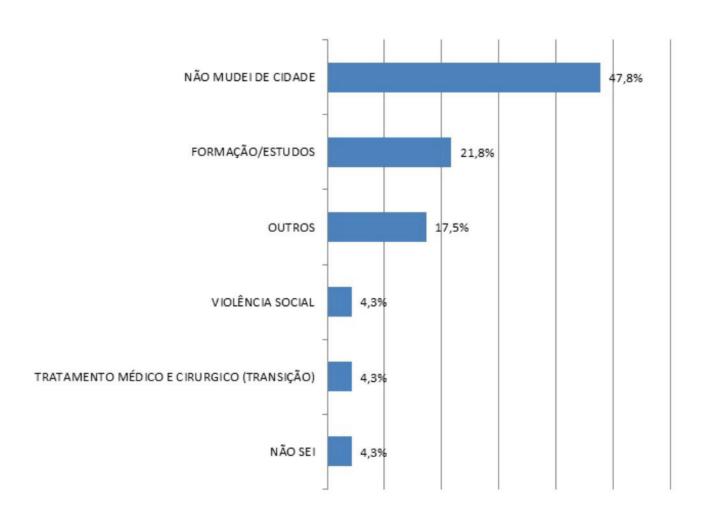


GRÁFICO 27 - OUTROS MOTIVOS QUE LEVARAM OS PARTICIPANTES A MUDAREM DE CIDADE

- * Dados referentes a um total de 4 participantes que responderam esta questão
- 1 (25%) se mudaram de sua cidade natal em função da mudança da mãe e outros;
- 1 (25%) em função da mudança de cidade realizada pelo pai;
- 1 (25%) declarou ter se mudado em função do stress;
- 1 (25%) declarou ter se mudado motivado pelo falecimento do pai.

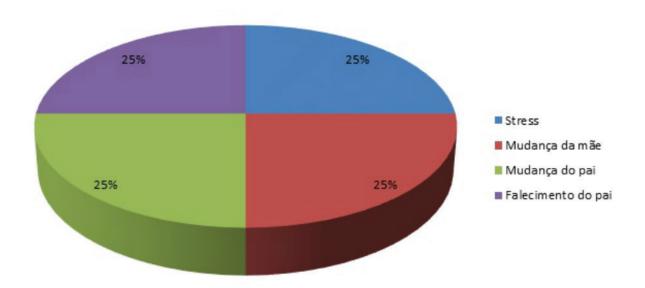
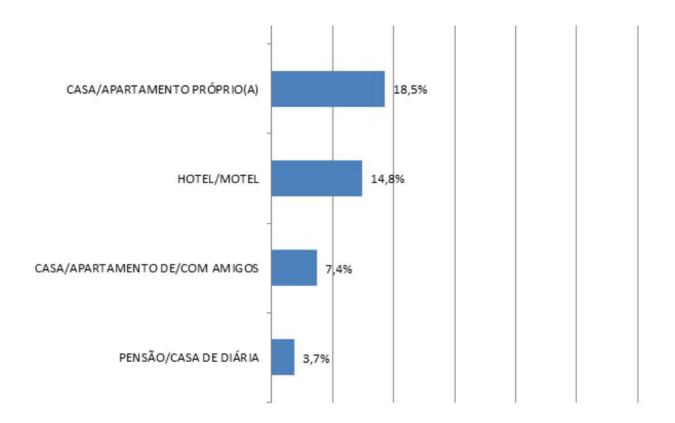


GRÁFICO 28 - SITUAÇÃO DE MORADIA DOS PARTICIPANTES NO MOMENTO EM QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO

- * Dados referentes a 27 participantes que responderam esta questão
- 15 (55,6%) declararam morar em casa ou apartamento de pais ou parentes;
- 5 (18,5%) em imóvel próprio;
- 4 (14,8%) em hotel ou motel;
- 2 (7,4%) em imóvel dividido com ou pertencente a amigos;
- 1 (3,7%) em pensão ou casa de diária.



3.6 RENDA / SITUAÇÃO DE TRABALHO GRÁFICO 29 – FONTE DE RENDA PRINCIPAL DOS PARTICIPANTES

* Dados referentes a 27 participantes que responderam esta questão.

Os participantes podiam marcar mais de uma opção

- 14 (51,9%) declararam que sua principal fonte de renda se dá através de emprego ou trabalho autônomo e da ajuda da família, de parceira(o) ou de outras pessoas;
- 8 (29,6%) declararam que a principal fonte de renda se dá através de emprego ou trabalho autônomo através do qual se sustentam totalmente;
- 8 (29,6%) declararam obter renda através da ajuda da família ou de parceira(o) ou outras pessoas;
- 1 (3,7%) obtém renda através de bolsa ou auxílio de programas sociais e outros;
- 1 (3,7%) assinalou a opção "prefiro não responder".

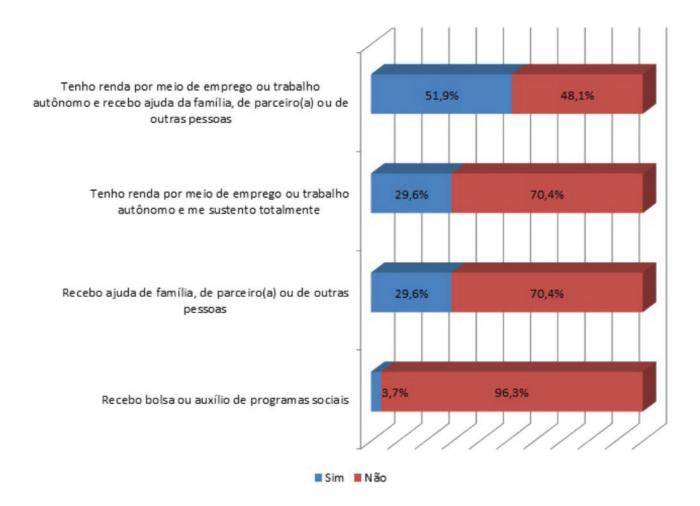


GRÁFICO 30 - OCUPAÇÃO/ATIVIDADE LABORAL DOS PARTICIPANTES

- * Dados referentes a 26 participantes que responderam esta questão
- 14 (56%) declararam estar trabalhando;
- 7 (28%) declararam não estar trabalhando atualmente mas declararam estar a procura de trabalho;
- 4 (16%) declararam não estar trabalhando e tampouco procurando trabalho atualmente;



GRÁFICO 31 — EM RELAÇÃO A SITUAÇÃO TRABALHISTA DOS PARTICIPANTES EM SUA OCUPAÇÃO

- * Dados referentes a 22 participantes que responderam esta questão
- 11 (50%) declararam ter a carteira de trabalho assinada;
- 5 (23%) declararam trabalhar realizando "bicos";
- 4 (18%) declararam estar atuando com contrato de trabalho;
- 1 (5%) declarou trabalhar como autônomo;
- 1 (5%) assinalou a opção "não sei".

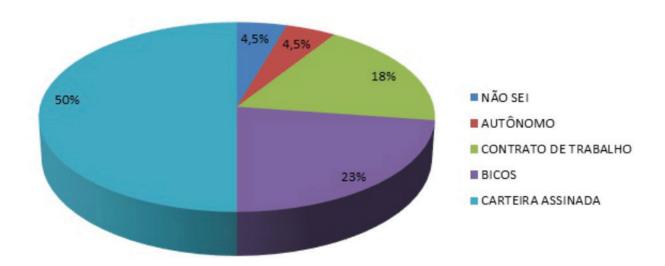
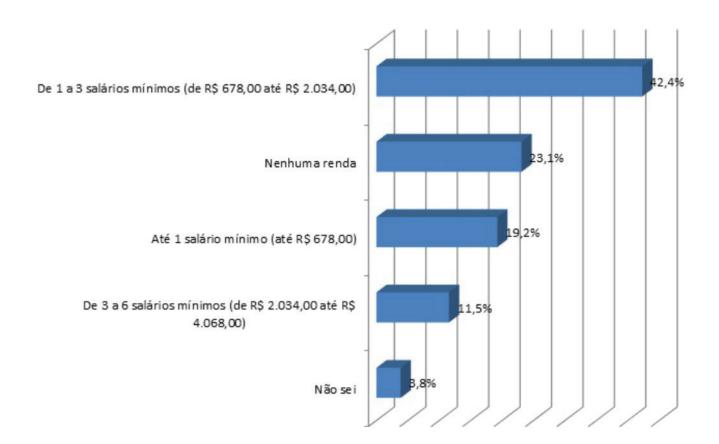


GRÁFICO 32 – EM RELAÇÃO A RENDA MENSAL DOS PARTICIPANTES NA PRINCIPAL OCUPAÇÃO

- * Dados referentes a 26 participantes que responderam esta questão.
- 11 (42,4%) declararam ter de um a três salários mínimos;
- 6 (23,1%) declararam não possuir nenhuma renda;
- 5 (19,2%) declararam ter até um salário mínimo;
- 3 (11,5%) declararam ter renda de três a seis salários mínimos;
- 1 (3,8%) assinalou a opção "não sei".



3.7 SITUAÇÃO RELATIVA AO SISTEMA DE SAÚDE GRÁFICO 33 – EM RELAÇÃO AOS PARTICIPANTES QUE POSSUEM CONVÊNIO/PLANO DE SAÚDE

- * Dados referentes a 28 participantes que responderam esta questão.
- 57,1% (16) declararam possuir convênio ou plano de saúde;
- 42,9% (12) declararam não possuir.

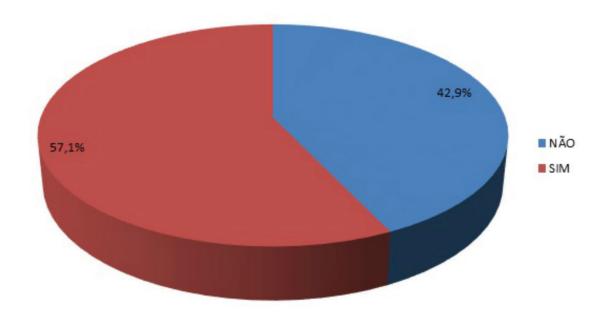


GRÁFICO 34 – EM RELAÇÃO AOS PARTICIPANTES QUE PRECISARAM DE ATENDIMENTO MÉDICO E PROCURARAM OU NÃO O SERVIÇO DE SAÚDE

- * Dados referentes a 27 participantes que responderam esta questão.
- 23 (85%) declararam já ter precisado deatendimento médico, mas não procuraram o serviço de saúde
- 4 (15%) declararam que não deixaram de procurar o serviço de saúde quando precisaram de atendimento

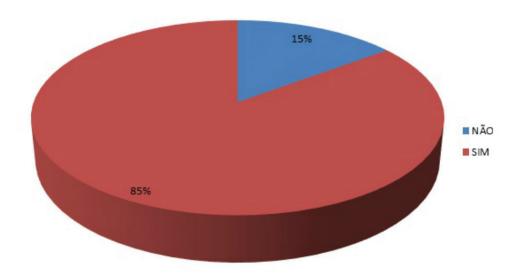
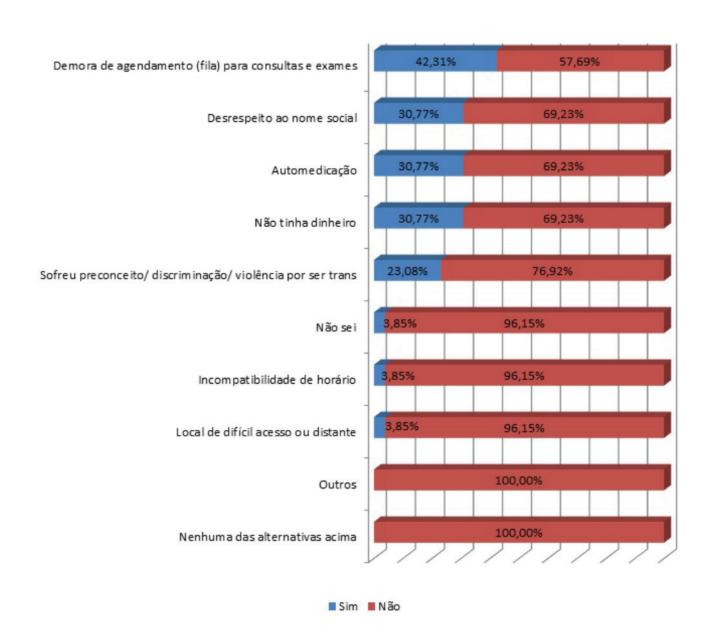


GRÁFICO 35 – EM RELAÇÃO AOS MOTIVOS PELOS QUAIS OS PARTICIPANTES NÃO PROCURARAM ATENDIMENTO

- * Dados referentes a 26 participantes que responderam esta questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.
- 13 (50%) declararam não ter procurado atendimento por medo de sofrer preconceito, discriminação ou outro tipo de violência por serem trans;
- 11 (42,31%) por causa da demora de agendamento para consultas e exames;
- 8 (30,77%) por não ter dinheiro;
- 8 (30,77%) por causa do desrespeito ao nome social por parte dos servidores da saúde;

- 8 (30,77%) por ter recorrido a automedicação;
- 6 (23,08%) por não ter procurado atendimento por já terem sofrido preconceito, discriminação ou outro tipo de violência por ser trans;
- 3 (10,71%) assinalaram a opção "prefiro não responder".
- 1 (3,85%) por causa da distância ou outra dificuldade de acesso ao local de atendimento;
- 1 (3,85%) por incompatibilidade de horário;
- 1 (3,85%) assinalou a opção "não sei";



3.8 SOBRE O USO DE DROGAS GRÁFICO 36 – EM RELAÇÃO AO USO DE ÁLCOOL PELOS PARTICIPANTES

- * Dados referentes a 28 participantes que responderam esta questão.
- 14 (50%) declararam usar álcool atualmente;
- 13 (46%) declararam já ter feito uso de álcool, mas não o fazer atualmente;
- 1 (4%) declarou nunca ter usado álcool.

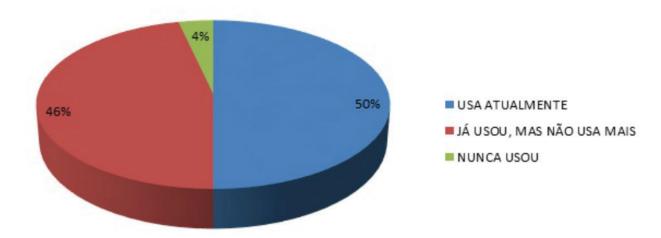


GRÁFICO 37 - EM RELAÇÃO AO USO DE CIGARRO PELOS PARTICIPANTES

- * Dados referentes a 28 participantes que responderam esta questão.
- 11 (39,3%) declararam já terem usado, mas não usam atualmente;
- 8 (28,6%) declararam usar atualmente;
- 6 (21,4%) declararam nunca ter usado cigarros;
- 2 (7,1%) assinalaram a opção prefiro não responder;
- 1 (3,6%) assinalou a opção nenhuma das alternativas com relação ao uso do cigarro.

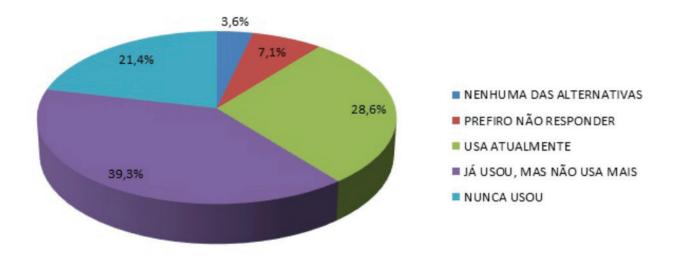


GRÁFICO 38 - EM RELAÇÃO AO USO DE MACONHA PELOS PARTICIPANTES

- * Dados referentes a 26 participantes que responderam esta questão
- 10 (38%) declararam já terem feito uso, mas não consumir atualmente;
- 10 (38%) declararam nunca ter feito uso;
- 6 (23%) declararam fazer uso atualmente.

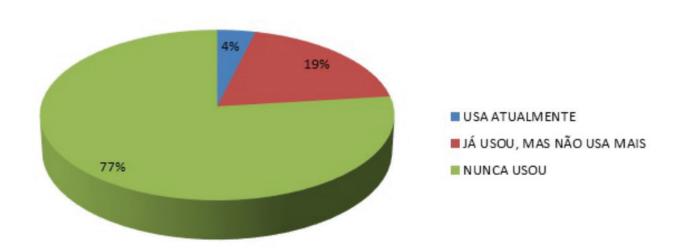


GRÁFICO 39 - EM RELAÇÃO AO USO DE LANÇA PERFUME/LOLÓ PELOS PARTICIPANTES

- * Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão
- 20 (71,4%) declararam nunca tê-las consumido;
- 5 (17,9%) declararam já terem feito uso, mas não as consumir atualmente;
- 1 (3,6%) declarou fazer uso atualmente.

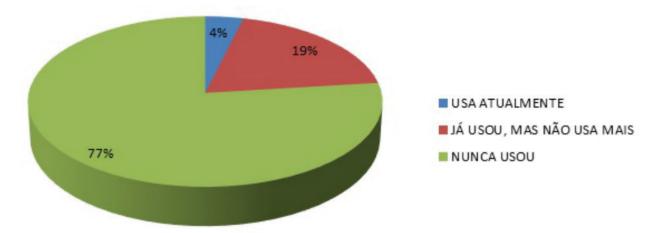


GRÁFICO 40 - EM RELAÇÃO AO USO DE COCAÍNA PELOS PARTICIPANTES

- * Dados referentes a 26 participantes que responderam esta questão
- 16 (62%) declararam nunca ter feito uso;
- 9 (35%) declararam já terem feito uso, mas não a consumir atualmente;
- 1 (4%) declarou fazer uso atualmente.

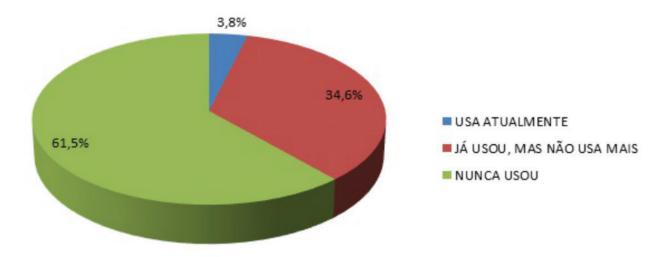


GRÁFICO 41 - EM RELAÇÃO AO USO DE CRACK PELOS PARTICIPANTES

- * Dados referentes a um total de 25 participantes que responderam esta questão
- 23 (92%) declararam nunca ter consumido essa substância;
- 2 (8%) declararam já ter feito uso, mas não consumir atualmente.

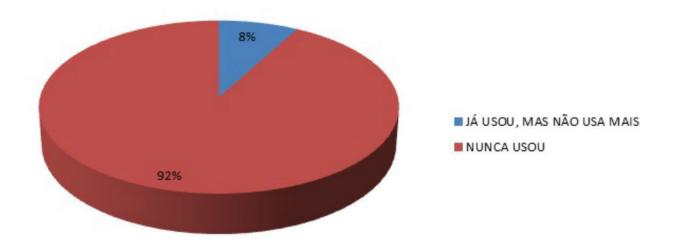


GRÁFICO 42 - EM RELAÇÃO AO USO DE DROGAS PELOS PARTICIPANTES — XAROPE

- * Dados referentes a 26 participantes que responderam esta questão
- 23 (88%) declararam nunca ter consumido essa substância;
- 2 (8%) declararam já ter feito uso mas não consumir atualmente;
- 1 (4%) declarou usar atualmente.

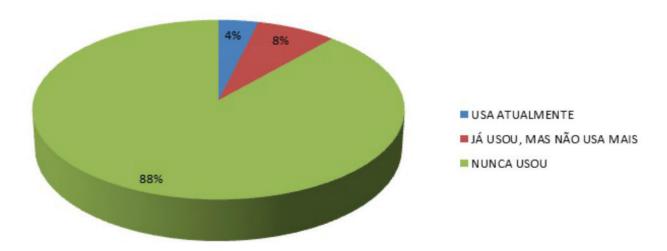


GRÁFICO 43 - EM RELAÇÃO AO USO DE ANFETAMINA/METANFETAMINA PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 25 participantes que responderam a essa questão

- 24 (96%) declararam nunca ter consumido essas substâncias;
- 1 (4%) declarou usar atualmente.

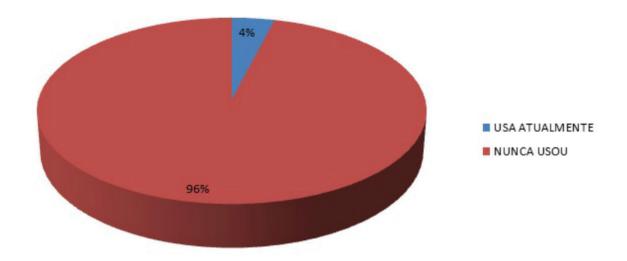


GRÁFICO 44 – EM RELAÇÃO AO USO DE HEROÍNA/ MORFINA DROGAS PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a um total de 23 participantes que responderam esta questão

- 21 (91%) declararam nunca ter consumido essas substâncias;
- 2 (9%) declararam já terem feito uso, mas não consumir atualmente.

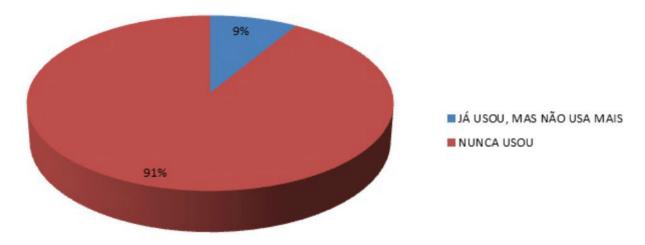


GRÁFICO 45 – EM RELAÇÃO AO USO DE ECSTASY, MDMA PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a um total de 21 participantes que responderam esta questão

- 17 (81%) declararam nunca ter consumido essas substâncias;
- 4 (19%) declararam já ter feito uso mas não consumir atualmente.

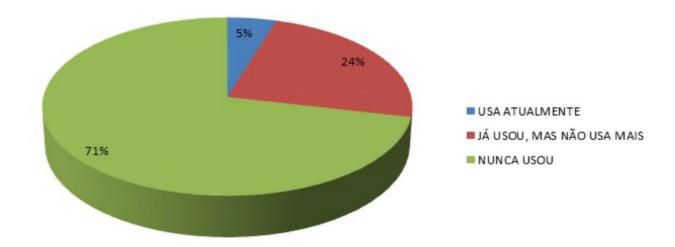


GRÁFICO 46 - EM RELAÇÃO AO USO DE LSD PELOS PARTICIPANTES

- * Dados referentes a 21 participantes que responderam a essa questão
- 15 (71%) declararam nunca ter consumido essa substância;
- 5 (24%) declararam já terem feito uso mas não consumir atualmente;
- 1 (5%) declarou usar atualmente.

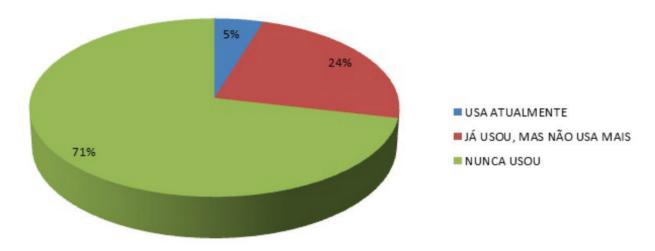


GRÁFICO 47 - EM RELAÇÃO AO USO DE KETAMINA (SPECIAL K), GHB PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 21 participantes que responderam a essa questão

- 20 (95%) declararam nunca ter consumido essa substância
- 1 (5%) declarou já ter feito uso mas não consumir atualmente.

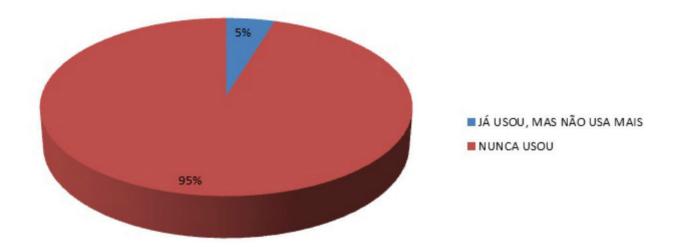
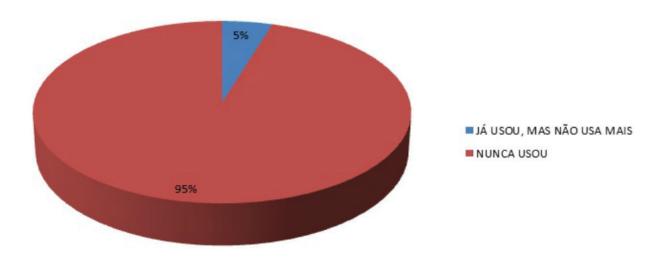


GRÁFICO 48 - EM RELAÇÃO AO USO DE DROGAS PELOS PARTICIPANTES — COGUMELO

- * Dados referentes a 21 participantes que responderam a essa questão
- 20 (95%) declararam nunca ter consumido essa substância
- 1 (5%) declarou já terem feito uso mas não consomem atualmente.



49 – EM RELAÇÃO AO USO DE REMÉDIO PSIQUIÁTRICO PELOS PARTICIPANTES

Todos os participantes declararam nunca ter consumido remédios psiquiátricos.

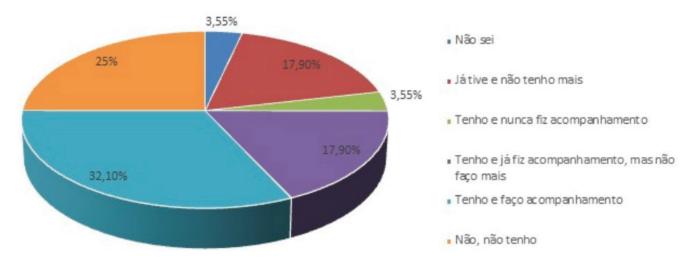
50 – EM RELAÇÃO AO USO DE OUTRAS DROGAS PELOS PARTICIPANTES *

Todos os participantes declararam nunca ter consumido outras drogas além das listadas no questionário.

3.9 DIAGNÓSTICOS DE DOENÇAS GRÁFICO 51 – EM RELAÇÃO A DEPRESSÃO

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão

- 9 (32,1%) declararam ter a doença e fazer acompanhamento;
- 7 (25%) declararam não ter a doença.
- 5 (17,9%) declararam já ter tido e não ter mais;
- 5 (17,9%) declararam ter, já ter feito acompanhamento, mas não fazer mais;
- 1 (3,55%) declarou ter e nunca ter feito acompanhamento;
- 1 (3,55%) assinalou a opção 'não sei';
- Isto é, 20 (71,45%) dos 28 (100%) participantes declararam ter e/ou já tido a doença em algum momento;



52 – EM RELAÇÃO A OUTRAS DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS

Todos os 28 (100%) participantes que responderam a essa questão declararam não ter outras doenças psiquiátricas

GRÁFICO 53 – EM RELAÇÃO À TUBERCULOSE

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão

- 25 (92,6%) declararam não ter a doença.
- 1 (3,7%) declarou ter a doença e fazer acompanhamento médico;
- 1 (3,7%) assinalou a opção "não sei";

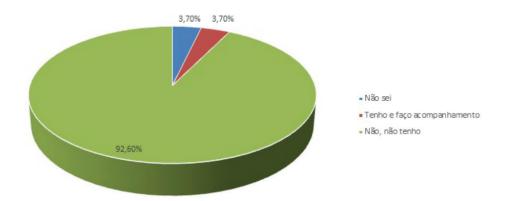


GRÁFICO 54 – EM RELAÇÃO A CÂNCER

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão

- 24 (88,9%) declararam não ter a doença;
- 2 (7,4%) declararam ter a doença e fazer acompanhamento médico;
- 1 (3,7%) assinalou a opção "não sei";

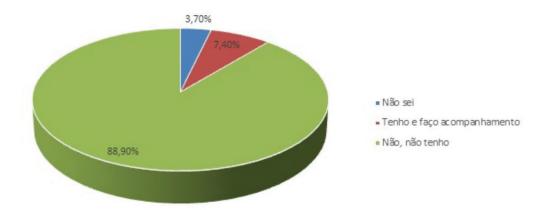


GRÁFICO 55 – EM RELAÇÃO ÀS DIABETES

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão

- 24 (88,9%) declararam não ter a doença;
- 2 (7,4%) declararam ter a doença e fazer acompanhamento médico;
- 1 (3,7%) assinalou a opção "não sei".

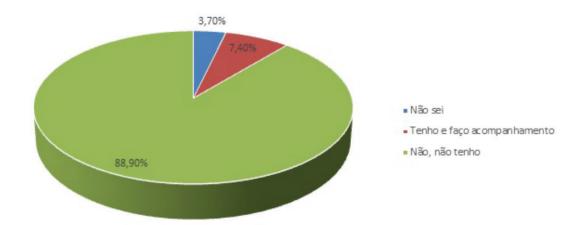


GRÁFICO 56 - EM RELAÇÃO À HIPERTENSÃO

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão

- 22 (81,5%) declararam não ter a doença;
- 4 (14,8%) declararam ter a doença e fazer acompanhamento;
- 1 (3,7%) assinalou a opção "não sei";

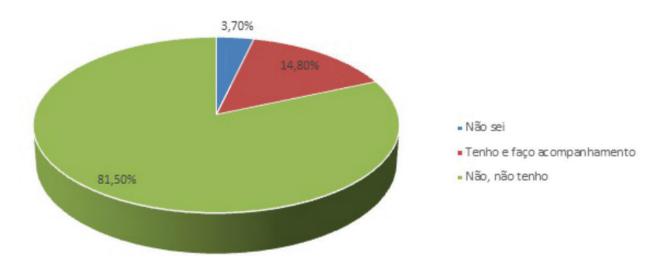


GRÁFICO 57 – EM RELAÇÃO A COLESTEROL ALTO (GORDURA NO SANGUE)

*Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão

- 19 (70,4%) declararam não ter colesterol alto;
- 4 (14,8%) declararam ter colesterol alto e fazer acompanhamento;
- 1 (3,7%) assinalou a opção "não sei";
- 1 (3,7%) declarou já ter tido, mas não ter mais;
- 1 (3,7%) declarou ter e nunca ter feito acompanhamento médico;
- 1 (3,7%) declarou ter, já ter feito acompanhamento médico, mas não fazer mais;

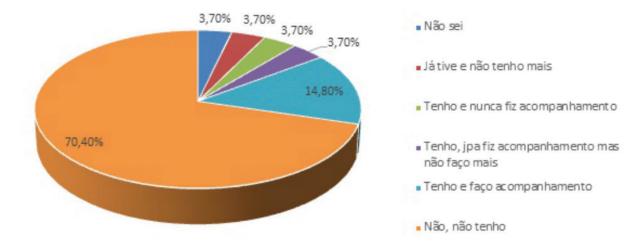


GRÁFICO 58 – EM RELAÇÃO A HIV/AIDS

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão

- 24 (88,9%) declararam não ter HIV/Aids;
- 2 (7,4%) assinalaram a opção "não sei";
- 1 (3,7%) declarou ter HIV/Aids e fazer acompanhamento;

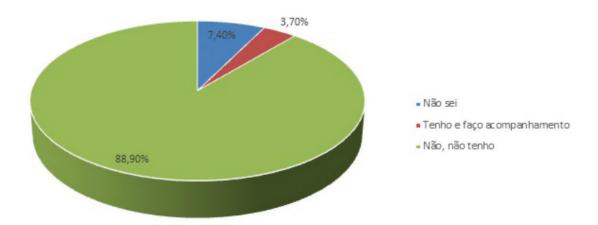
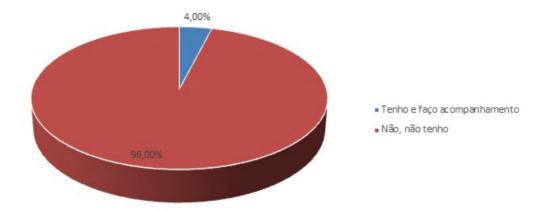


GRÁFICO 59 - EM RELAÇÃO À GONORREIA

*Dados referentes a 25 participantes que responderam a essa questão

- 24 (96%) declararam não ter a doença;
- 1 (4%) declarou ter a doença e fazer acompanhamento.



60 – EM RELAÇÃO À SÍFILIS

Todos os 23 (100%) participantes que responderam a essa questão declararam não ter ou terem tido sífilis.

GRÁFICO 61 – EM RELAÇÃO A DOENÇAS HEPÁTICAS (FÍGADO)

- *Dados referentes a 24 participantes que responderam a essa questão
- 21 (87,4%) declararam não sofrerem de doenças hepáticas.
- 1 (4,2%) assinalou a opção "não sei;
- 1 (4,2%) declarou já ter tido doenças hepáticas, mas não ter mais;
- 1 (4,2%) declarou ter e fazer acompanhamento médico.

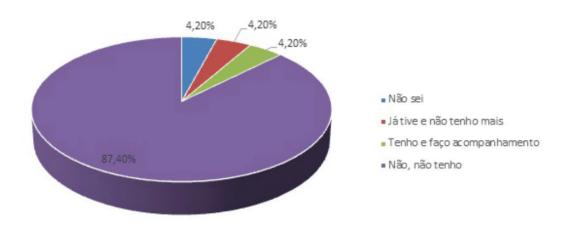


GRÁFICO 62 – EM RELAÇÃO A PROBLEMAS NOS RINS

*Dados referentes a 24 participantes que responderam a essa questão

- 21 (87,4%) declararam não sofrer de problemas nos rins.
- 1 (4,2%) assinalou a opção "não sei";
- 1 (4,2%) declarou já ter tido problemas nos fins, mas não ter mais;
- 1 (4,2%) declarou já ter tido problemas nos rins e ter feito acompanhamento, mas não fazer

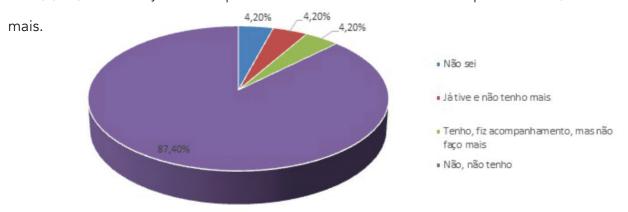


GRÁFICO 63 – EM RELAÇÃO A PROBLEMAS CARDÍACOS

- *Dados referentes a 23 participantes que responderam a essa questão
- 8,7% (2) assinalaram a opção "não sei";
- 82,6% (19) declararam não sofrer de problemas cardíacos.
- 1 (4,3%) declarou ter problemas cardíacos, já ter feito acompanhamento, mas não fazer mais;
- 1 (4,3%) declarou ter problemas cardíacos e fazer acompanhamento;

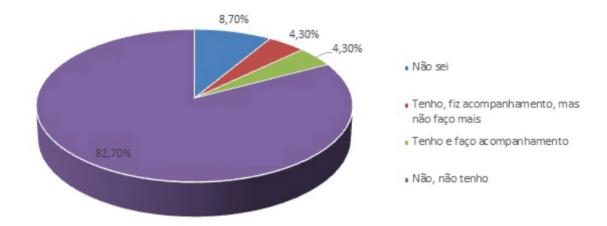
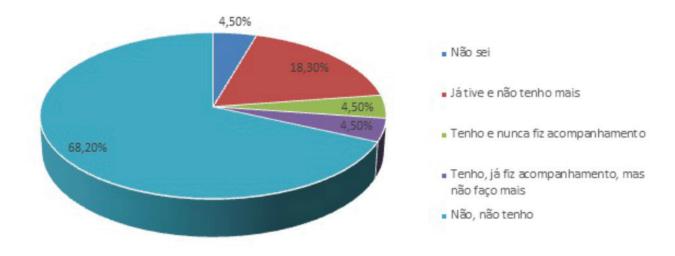


GRÁFICO 64 – EM RELAÇÃO À DEPENDÊNCIA OU PROBLEMAS COM ALGUMA OUTRA DROGA

*Dados referentes a 22 participantes que responderam a essa questão

- 15 (68,2%) declararam não ter dependência ou problemas com alguma outra droga.
- 4 (18,3%) declararam já ter tido dependência ou problemas, mas não ter mais;
- 1 (4,5%) assinalou a opção "não sei;
- 1 (4,5%) declarou ter problemas e nunca ter feito acompanhamento;
- 1 (4,5%) declarou ter problemas, já ter feito acompanhamento, mas não fazer mais.



65 – EM RELAÇÃO A OUTROS TIPOS DE DOENÇA.

Todos os 28 (100%) participantes que responderam a essa questão declararam não ter ou terem tido outros tipos de doença.

3.10 SAÚDE SEXUAL

GRÁFICO 66 – PARTICIPANTES QUE, NO ÚLTIMO ANO, DEIXARAM DE USAR ALGUM DOS ITENS NA RELAÇÃO SEXUAL

*Dados referentes a 23 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa

- 15 (65,22%) declararam ter deixado de usar o preservativo feminino;
- 14 (60,87%) declararam ter deixado de usar barreira de proteção;
- 13 (56,52%) declararam ter deixado de usar luvas de látex;
- 10 (43,48%) declararam ter deixado de usar o preservativo masculino em alguma relação;
- 7 (30,43%) declararam ter deixado de usar lubrificante;
- 3 (13,04%) declararam não ter feito sexo no período;
- 1 (4,35%) assinalou a opção "não sei".

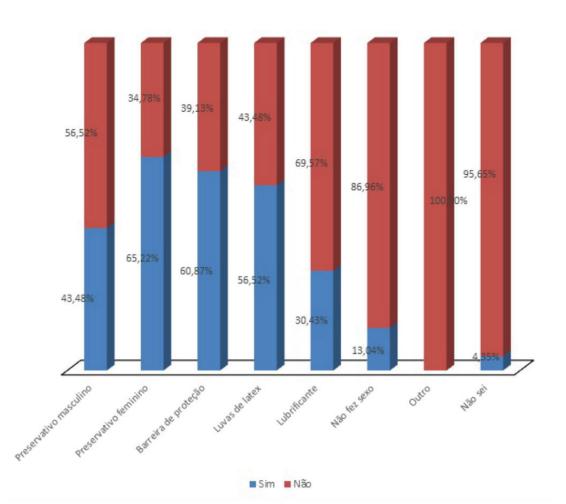
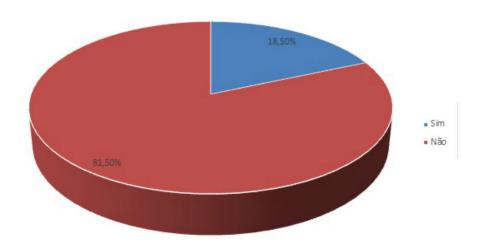


GRÁFICO 67 – PARTICIPANTES QUE, NOS ÚLTIMOS DOZE MESES, FIZERAM EXAME DE HIV OU OUTRAS DST'S

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão

- 22 (81,5%) declararam não ter realizado exame de HIV ou outras DST's nos últimos doze meses;
- 5 (18,5%) declararam ter realizado o exame nos últimos doze meses.

GRÁFIC



HIV OU OUTRAS DST'S FORAM FEITOS

*Dados referentes a 5 participantes que responderam a essa questão

- 3 (60%) declararam ter realizado o exame no serviço público de saúde;
- 1 (20%) declarou ter realizado o exame no serviço particular;
- 1 (20%) assinalou a opção "não sei".

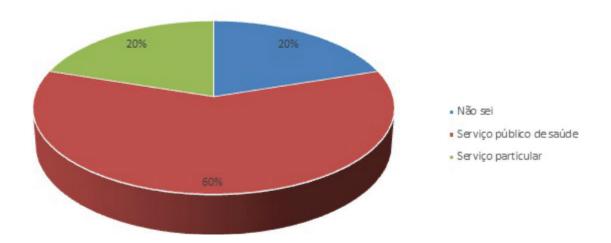


GRÁFICO 69 - MOTIVOS PELOS QUAIS OS PARTICIPANTES NÃO FIZERAM OS EXAMES DE HIV OU OUTRAS DST'S

*Dados referentes a 24 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 15 (62,5%) declararam não ter realizado o exame de HIV/DST's por não julgarem necessário;
- 9 (37,5%) por não querer se submeter a um exame ginecológico;
- 3 (12,5%) por outros motivos, sendo os motivos específicos: 2 (8,33%) não fizeram por terem parceira fixa e 1 (4,17%) por não ter mantido relações sexuais no período.
- 2 (8,33%) assinalaram a opção "não sei".
- 1 (4,17%) por não ter tido acesso ao serviço público de saúde;
- Nenhum dos participantes declarou ter deixado de fazer o exame por não ter dinheiro para o serviço particular;

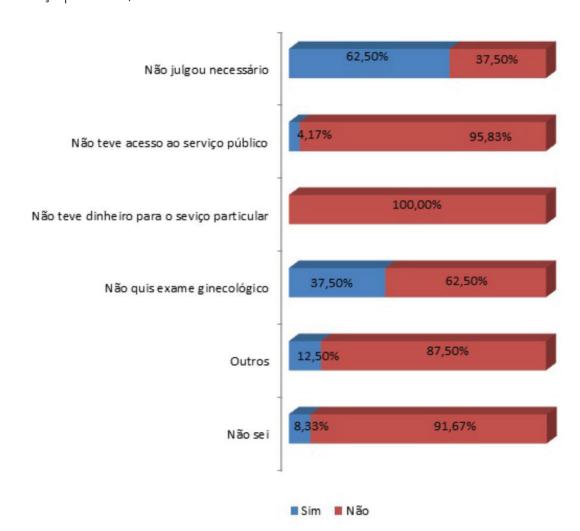
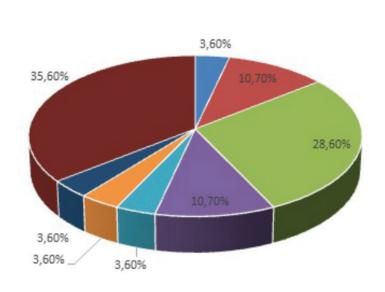


GRÁFICO 70 – EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO GINECOLÓGICO

- *Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão
- 10 (35,6%) declararam não precisar de atendimento e por isso não procuraram um ginecologista;
- 8 (28,6%) declararam não ir ao ginecologista para fazer exames de rotina por sentirem constrangimento;
- 3 (10,7%) declararam não ter procurado o ginecologista;
- 3 (10,7%) declararam nunca ter feito o Papanicolau/preventivo;
- 1 (3,6%) declarou já ter necessitado de atendimento, mas não ter procurado o ginecologista;
- 1 (3,6%) declarou já ter procurado o ginecologista, mas não ter feito os exames por se sentir constrangido;
- 1 (3,6%) declarou já ter se consultado, mas não ter feito os exames porque o médico não solicitou ou porque não ter desejado;
- 1 (3,6%) assinalou a opção "Outro" sem especificações.



OUTRAS

- NUNCA FEZ O
 PAPANICOLAU/PREVENTIVO (COLPOSCOPIA E CITOLOGIA)
- NÃO VAI AO GINECOLOGISTA PARA FAZER EXAMES DE ROTINA POR SE SENTIR CONSTRANGIDO
- NÃO PROCUROU O GINECOLOGISTA
- JÁ PROCUROU O GINECOLOGISTA, MAS NÃO FEZ OS EXAMES PORQUE O(A) MÉDICO(A) NÃO SOLICITOU OU NÃO QUIS FAZER
- JÁ PROCUROU O GINECOLOGISTA, MAS NÃO FEZ OS EXAMES POR SE SENTIR CONSTRANGIDO
- JÁ PRECISOU DE ATENDIMENTO, MAS NÃO PROCUROU O GINECOLOGISTA
- PRECISOU DE ATENDIMENTO, E PROCUROU O GINECOLOGISTA

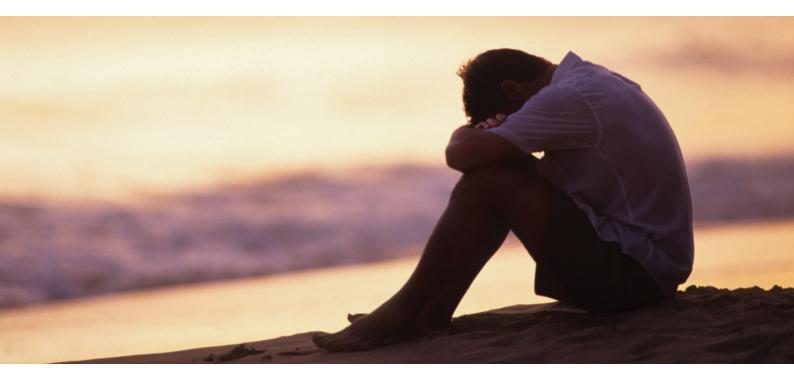
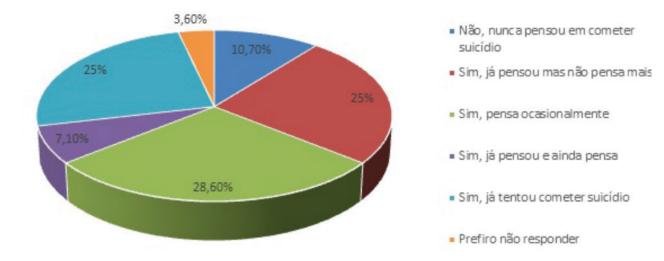
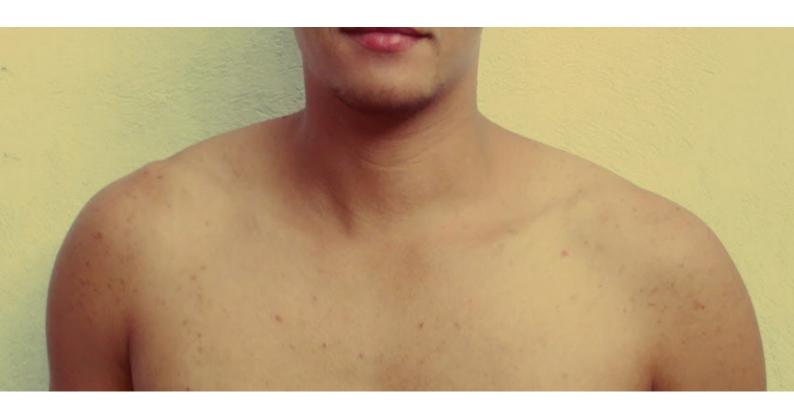


GRÁFICO 71 – EM RELAÇÃO À IDEAÇÃO SUICIDA

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão

- 8 (28,6%) declararam pensar ocasionalmente em suicídio;
- 7 (25%) declararam já ter tentado suicídio;
- 7 (25%) declararam já ter pensado, mas não pensar mais;
- 2 (7,1%) declararam já ter pensado e ainda pensar;
- 3 (10,7%) declararam nunca ter pensado em suicídio;
- 1 (3,6%) assinalou a opção "prefiro não responder";
- Os dados mostram que dos 28 (100%) participantes, 24 (85,7%) já pensaram em suicídio e/ou tentaram cometer o ato. Contra isso, somente 3 (10,7%) informaram jamais ter considerado o ato.





3.11 TRANSFORMAÇÃO CORPORAL E USO DE HORMÔNIOS

GRÁFICO 72 - PARTICIPANTES QUE SE APRESENTAM (OU NÃO) NO GÊNERO MASCULINO

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão

- 19 (67,9%) declararam se apresentar no gênero masculino
- 9 (32,1%) declararam não se apresentar no gênero masculino.

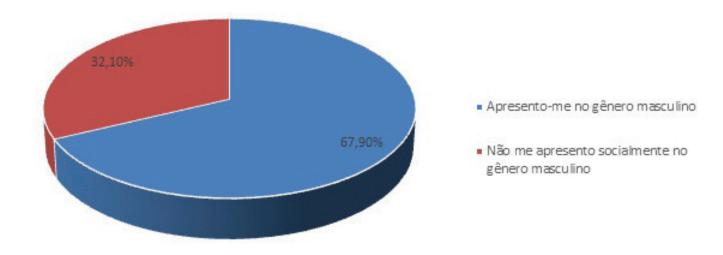


GRÁFICO 73 – IDADES EM QUE OS PARTICIPANTES PASSARAM A SE APRESENTAR NO GÊNERO MASCULINO

- *Dados referentes a 21 participantes que responderam a essa questão
- 13 (62%) declararam começar a se apresentar no gênero masculino entre os 18 e 28 anos;
- 6 (28,5%) entre os 7 e 17 anos;
- 2 (9,5%) acima dos 28 anos, sendo as idades específicas: 32 e 66 anos.

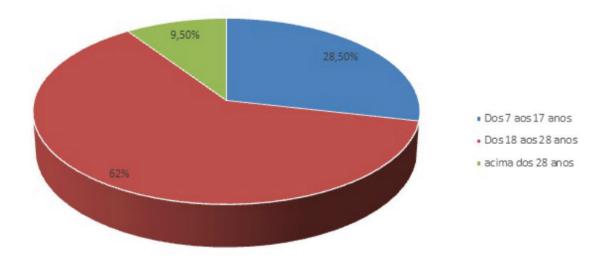


GRÁFICO 73 – IDADES EM QUE OS PARTICIPANTES PASSARAM A SE APRESENTAR NO GÊNERO MASCULINO

- *Dados referentes a 21 participantes que responderam a essa questão
- 13 (62%) declararam começar a se apresentar no gênero masculino entre os 18 e 28 anos;
- 6 (28,5%) entre os 7 e 17 anos;
- 2 (9,5%) acima dos 28 anos, sendo as idades específicas: 32 e 66 anos.

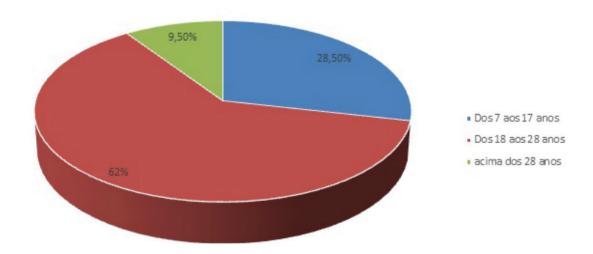


GRÁFICO 74 - PARTICIPANTES QUE FIZERAM (OU NÃO) TRANSFORMAÇÕES CORPORAIS

- *Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão
- 15 (55,6%) declararam ter feito transformações corporais.
- 12 (44,4%) declararam não ter feito transformações corporais

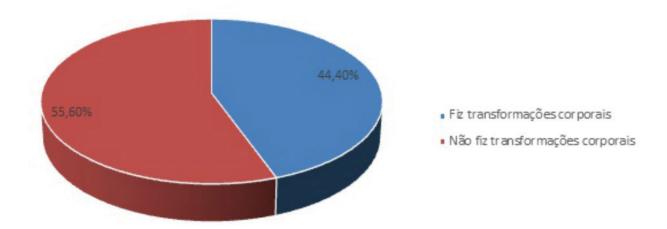


GRÁFICO 75 – IDADES COM QUE OS PARTICIPANTES INICIARAM SUAS TRANSFORMAÇÕES CORPORAIS

- *Dados referentes a 12 participantes que responderam a essa questão
- 7 (58,4%) declararam iniciar suas transformações corporais dos 24 aos 29 anos;
- 3 (25%) dos 18 aos 23 anos;
- 1 (8,3%) aos 11 anos;
- 1 (8,3%) aos 32 anos.

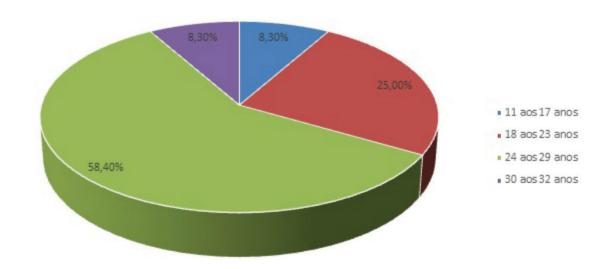


GRÁFICO 76 - TÉCNICAS UTILIZADAS PELOS PARTICIPANTES PARA MODIFICAR O CORPO

- *Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.
- 15 (53,6%) declararam fazer ou já ter feito uso de top/camiseta apertada para modificar o corpo;
- 13 (46,4%) de colete compressor/binder;
- 13 (46,4%) de musculação ou outro esporte;
- 13 (46,4%) de roupas sobrepostas;
- 8 (28,6%) de hormônios;
- 6 (21,4%) de faixas de ataduras.
- 5 (17,9%) de bombas clitorianas;
- 8 (28,6%) de packers (próteses penianas);
- 4 (14,3%) de meia enrolada ou outra improvisação;
- 3 (10,7%) de faixas compressoras abdominais;
- 3 (10,7%) de usam esparadrapo poroso
- 2 (7,1%) de cirurgias, sendo as cirurgias específicas: mastectomia e mamoplastia masculinizadora;

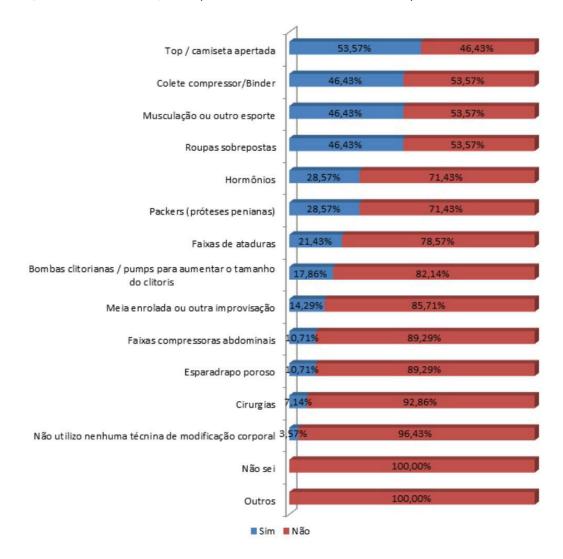


GRÁFICO 77 - DANOS CAUSADOS PELAS TÉCNICAS DE MODIFICAÇÃO CORPORAL, EXCETO HORMÔNIOS E CIRURGIAS UTILIZADAS PELOS PARTICIPANTES.

*Dados referentes a 25 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 12 (48%) declararam ter percebido a ocorrência de escoriações e/ou feridas na pele;
- 10 (40%) de problemas na postura (coluna);
- 6 (24%) não identificaram nenhum dano;
- 4 (16%) de problemas respiratórios;
- 4 (16%) de declararam problemas respiratórios;
- 2 (8%) de infecções na região genital;
- 1 (4%) assinalou a opção "Não sei".

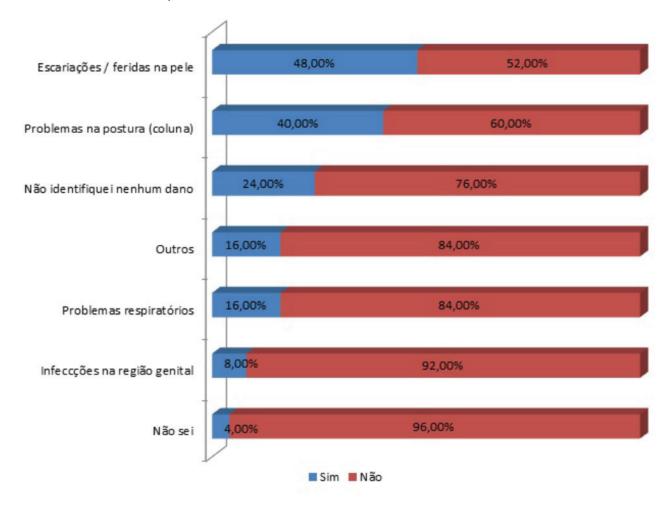


GRÁFICO 78 - USO DE HORMÔNIOS NO PRESENTE OU NO PASSADO COMO PARTE DA TRANSFORMAÇÃO CORPORAL

- *Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.
- 14 (51,85%) declararam fazer ou ter feito uso de hormônios como parte de sua transformação corporal;
- 13 (48,15%) declararam não fazer ou não ter feito uso de hormônios como parte de sua transformação corporal;

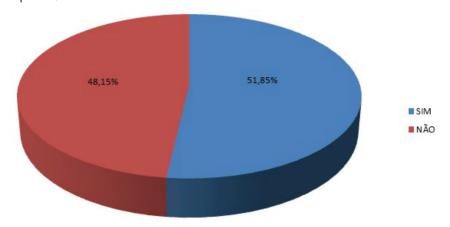


GRÁFICO 79 - MOTIVO PELO QUAL OS PARTICIPANTES NÃO FIZERAM USO DE HORMÔNIOS COMO PARTE DE SUA TRANSFORMAÇÃO CORPORAL, CASO DESEJASSEM

- *Dados referentes a 7 participantes que responderam a essa questão.
- 4 (17,39%) declararam não ter feito uso de hormônios como parte de sua transformação corporal por ter atendimento negado pelo SUS;
- 3 (13,04%) por ter atendimento negado pelo plano de saúde/medico(a) particular.

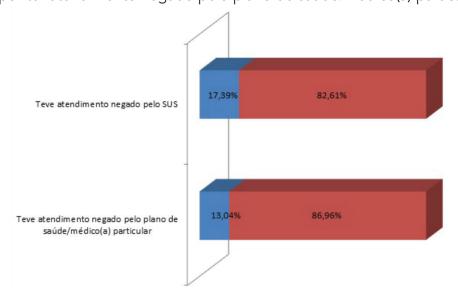


GRÁFICO 80 – TEMPO DE USO DE HORMÔNIOS PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 13 participantes que responderam esta questão.

- 2 (15,4%) declararam fazer uso de hormônios há 15 meses;
- 2 (15,4%) há 12 meses;
- 1 (7,69%) há 36 meses;
- 1 (7,69%) há 24 meses;
- 1 (7,69%) há 19 meses;
- 1 (7,69%) há 10 meses;
- 1 (7,69%) há 9 meses;
- 1 (7,69%) há 7 meses;
- 1 (7,69%) há 5 meses;
- 1 (7,69%) há 2 semanas;
- 1 (7,69%) assinalou a opção "não sei";

• Os dados mostram que 7 (53,87%) dos participantes fazem uso de hormônios há pelo menos um ano, ao passo que 5 (38,45%) o fazem há menos de um ano.

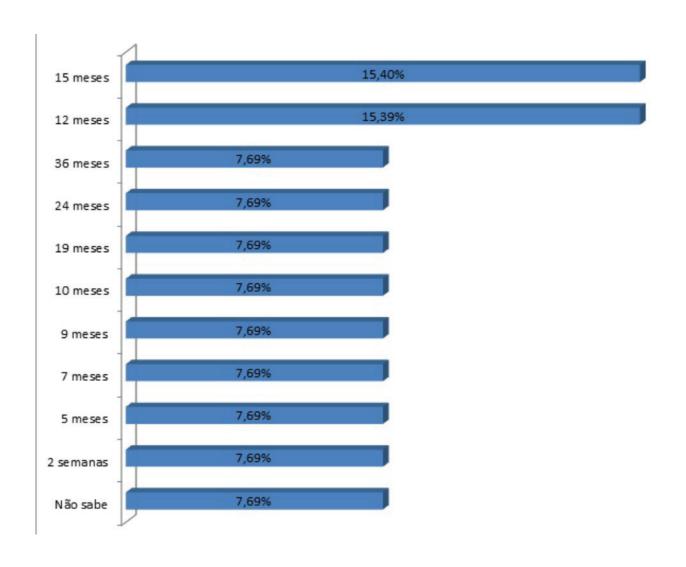


GRÁFICO 81 — EFEITOS COLATERAIS NEGATIVOS DECORRENTES DO TRATAMENTO HORMONAL PERCEBIDOS PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 14 participantes que responderam a essa questão.

- 8 (57,14%) declararam perceber efeitos colaterais negativos decorrentes do tratamento hormonal;
- 5 (35,71%) declararam não perceber efeitos colaterais negativos decorrentes do tratamento hormonal;
- 1 (7,14%) assinalou a opção "não sei".

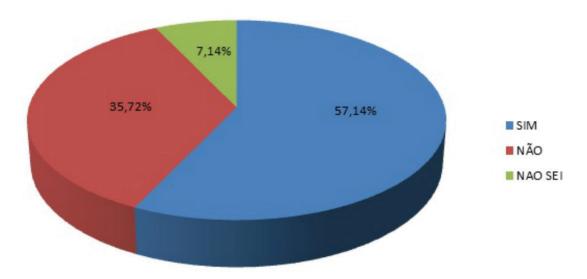


GRÁFICO 82 - EFEITOS COLATERAIS NEGATIVOS ESPECÍFICOS DO USO DE HORMÔNIO PERCEBIDOS PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 8 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam descrever os efeitos específicos com suas próprias palavras.

- 4 (50%) declararam experienciar efeitos de ordem psicológica, como "agressividade/estresse", "mudança de humor", "eventual irritabilidade" ou "crises de ansiedade, pânico";
- 3 (37,5%) declararam experienciar "espinhas" ou "acne", um deles apontando também a ocorrência de "suor excessivo" e "pele do rosto oleosa";

- 2 (25%) declararam experienciar dores, sendo um deles "dor de cabeça" e o outro;
- 2 (25%) declararam experienciar "ganho de peso" ou "ganho excessivo de peso";
- 1 (12,50%) declarou experienciar "redução da tolerância à dor"

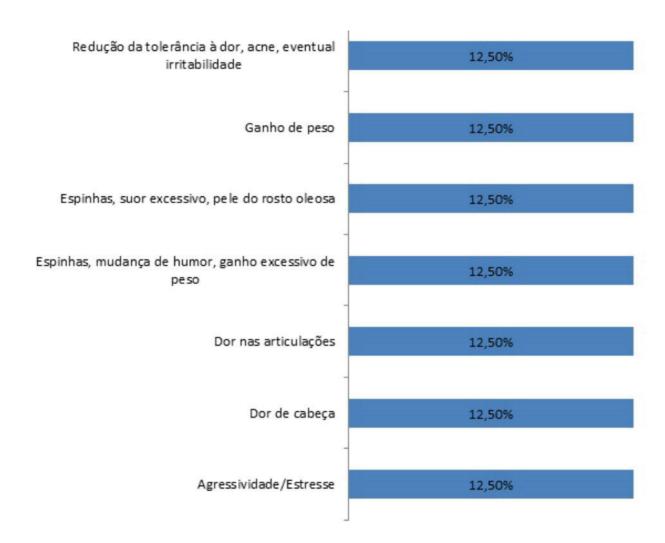


GRÁFICO 83 – EM RELAÇÃO AO ACOMPANHAMENTO MÉDICO RECEBIDO OU NÃO PARA O USO DE HORMÔNIOS

*Dados referentes a 24 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 6 (33,33%) declararam ter recebido algum tipo de acompanhamento médico para o uso de hormônios por meio de serviço particular;
- 4 (22,22%) declararam ter recebido algum tipo de acompanhamento médico para o uso de hormônios por meio do SUS;

- 4 (22,22%) declararam nunca ter procurado atendimento médico para o uso de hormônios por precisar de laudo e ser demorado;
- 3 (16,66%) declararam não ter tido nenhum tipo de acompanhamento médico para o uso de hormônios e ter acompanhamento negado pelo SUS;
- 2 (11,11%) declararam não ter tido nenhum tipo de acompanhamento médico para o uso de hormônios e ter desistido do atendimento médico por precisar de laudo e ser demorado;
- 2 (11,11%) declararam não ter procurado atendimento médico para o uso de hormônios por receio de ter pedido negado e sofrer preconceito;
- 2 (11,11%) declararam não ter tido nenhum tipo de acompanhamento médico para o uso de hormônios e ter tido acesso mais rápido em outros meios (academias, internet, etc.);
- 1 (5,56%) declarou não ter tido nenhum tipo de acompanhamento médico para o uso de hormônios e ter acompanhamento negado por plano de saúde / médico (a) particular.

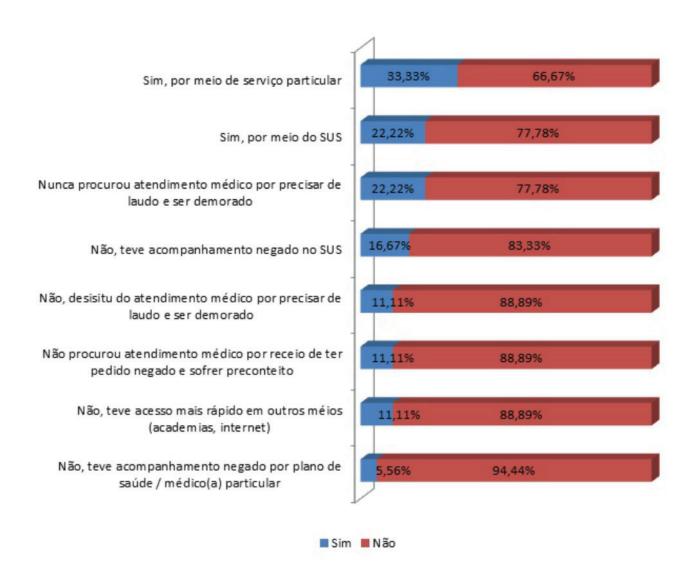




GRÁFICO 84 - MEIOS DE ACESSO A HORMÔNIOS

- *Dados referentes a 14 participantes que responderam a essa questão.
- 7 (50%) declarou ter obtido acesso a hormônios por meio da farmácia, com receita liberada por médico(a);
- 3 (21,20%) por meio de farmácia, com receita falsificada;
- 1 (7,20%) por meio da(s) academia(s) de ginástica/musculação;
- 1 (7,20%) por meio da internet;
- 1 (7,20%) por meio de outras formas, assinalando ser essa outra forma "um amigo trans";
- 1 (7,20%) assinalou a opção "não sei".

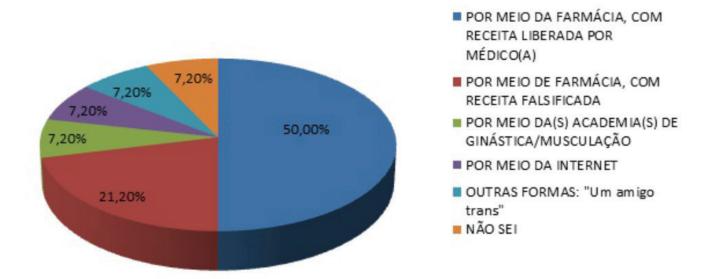


GRÁFICO 85 – MEIOS DE APLICAÇÃO DE TESTOSTERONA

*Dados referentes a 12 participantes que responderam a essa questão.

- 6 (50%) declararam se auto aplicar testosterona e nunca terem tido problemas com isso;
- 3 (25%) declararam receber a aplicação na farmácia;
- 2 (16,67%) declararam receber aplicação no posto de saúde ou no processo transexualizador no SUS;
- 1 (8,33%) declarou se auto aplicar testosterona, mas já ter tido problemas decorrentes disso (hemorragia, insensibilidade no braço ou perna, muita dor, muito inchaço, etc.).

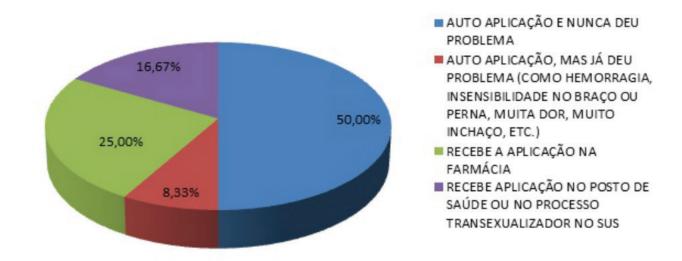


GRÁFICO 86 - MEIOS PELOS QUAIS OS PARTICIPANTES TIVERAM CONHECIMENTO SOBRE O USO DE HORMÔNIOS

*Dados referentes a 13 participantes que responderam a essa questão.

- 9 (69,23%) declararam ter tido conhecimento sobre o uso de hormônios através da internet;
- 2 (15,38%) através de colegas;
- 1 (7,69%) através do serviço de saúde particular;
- 1 (7,69%) através do serviço de saúde pública.

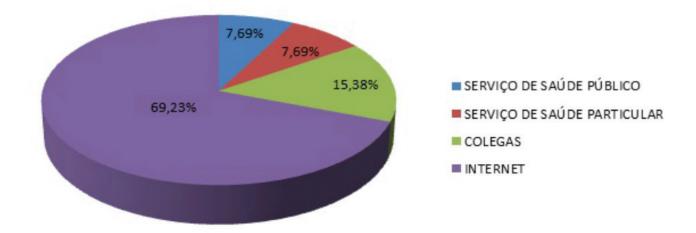


GRÁFICO 87 - USO DE SUBSTÂNCIAS COMO PARTE DA TRANSFORMAÇÃO CORPORAL

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 14 (50,00%) declararam não fazer ou nunca ter feito uso de nenhuma substância;
- 13 (46,43%) de testosterona;
- 10,71% (3) de suplementos e vitaminas;
- 1 (3,57%) de bloqueadores de hormônios femininos: "Citrato de Tamoxifeno";
- 1 (3,57%) de outras substâncias.

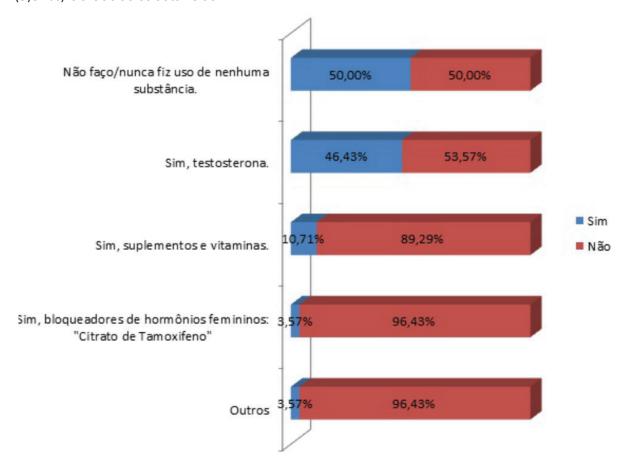
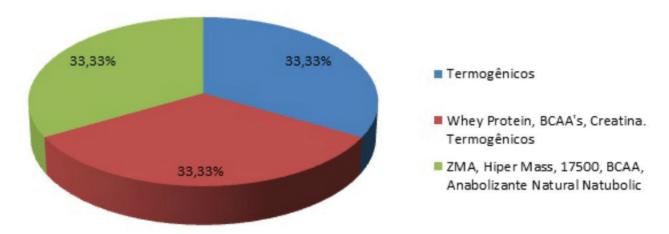


GRÁFICO 88 – USO DE SUPLEMENTOS E VITAMINAS COMO PARTE DAS TRANSFORMAÇÕES CORPORAIS

*Dados referentes a 3 participantes que responderam a essa questão.

- 1 (33,33%) declarou ter feito uso de termogênicos;
- 1 (33,33%) de Whey Protein, BCAA'S, creatina e termogênicos;
- 1 (33,33%) de "ZMA, Hiper Mass, 17500, BCAA, Anabolizante Natural Natubolic".



3.12 CIRURGIAS

GRÁFICO 89 – MASTECTOMIA (REMOÇÃO CIRÚRGICA DA MAMA)

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão.

- 17 (60,71%) declararam não ter realizado a cirurgia, mas ter intenção de fazê-lo;
- 8 (28,57%) declararam não ter feito e não ter a intenção de fazer a cirurgia;
- 3 (10,71%) declararam já ter feito a cirurgia por meio do sistema de saúde particular.

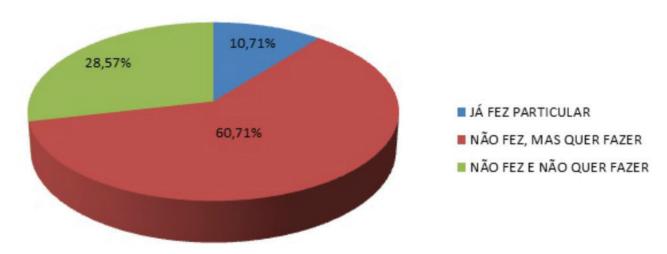


GRÁFICO 90 - CIRURGIA DE REDUÇÃO DE MAMA

*Dados referentes a 22 participantes que responderam a essa questão.

- 13 (59,09%) declararam não ter realizado ou ter intenção de realizar a cirurgia;
- 7 (31,82%); declararam não ter realizado a cirurgia, mas ter intenção de fazê-lo;
- 2 (9,09%) declararam já ter feito a cirurgia por meio do sistema de saúde particular.

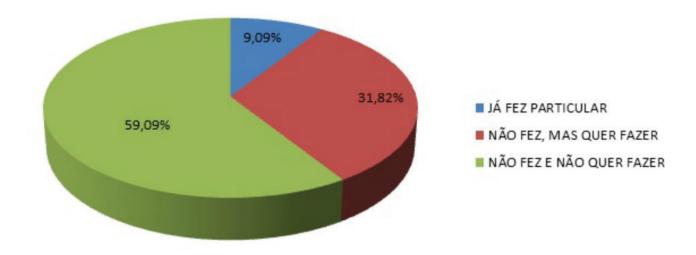


GRÁFICO 91 – MAMOPLASTIA MASCULINIZADORA (CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA QUE TRANSFORMA A MAMA FEMININA EM MASCULINA)

- *Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão.
- 20 (76,92%) declararam não ter realizado a cirurgia, mas ter intenção de fazê-lo;
- 4 (15,38%) declararam não ter realizado ou ter intenção de realizar a cirurgia;
- 2 (7,69%) declararam ter feito a cirurgia por meio do sistema de saúde particular.

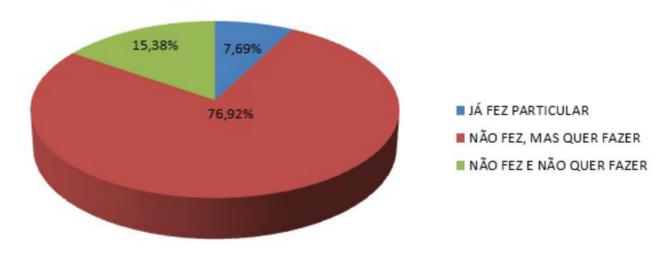


GRÁFICO 92 – HISTERECTOMIA TOTAL (RETIRADA DE TODOS OS ÓRGÃOS REPRODUTIVOS INTERNOS)

*Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão.

- 21 (80,77%) declararam não ter realizado a cirurgia, mas ter intenção de fazê-lo;
- 5 (19,23%) declararam não ter realizado ou ter intenção de realizar a cirurgia.

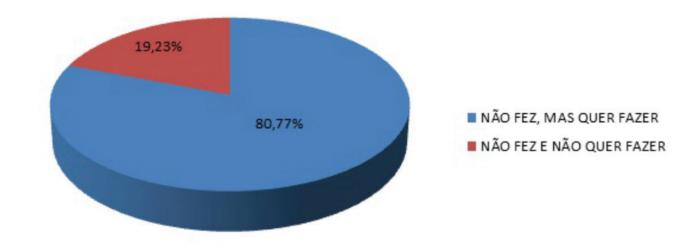


GRÁFICO 93 - NEOFALOPLASTIA (CONSTRUÇÃO DE NEOPÊNIS A PARTIR DE ENXERTOS DO CORPO)

*Dados referentes a 23 participantes que responderam a essa questão.

- 17 (73,91%) declararam não ter realizado ou ter intenção de realizar a cirurgia;
- 6 (26,09%) declararam não ter realizado a cirurgia, mas ter intenção de fazê-lo.

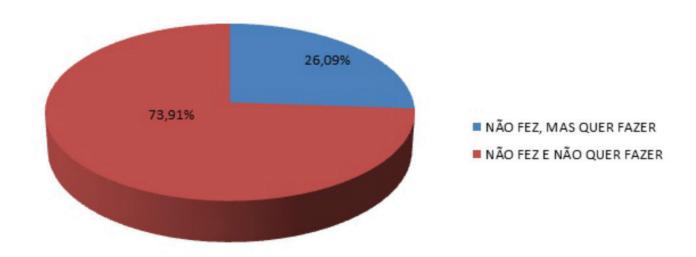


GRÁFICO 94 – METOIDIOPLASTIA (CONSTRUÇÃO DE NEOPÊNIS A PARTIR DO CLITÓRIS)

- *Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão.
- 14 (53,80%) declararam não ter realizado a cirurgia, mas ter intenção de fazê-lo;
- 12 (46,20%) declararam não ter realizado ou ter intenção de realizar a cirurgia.

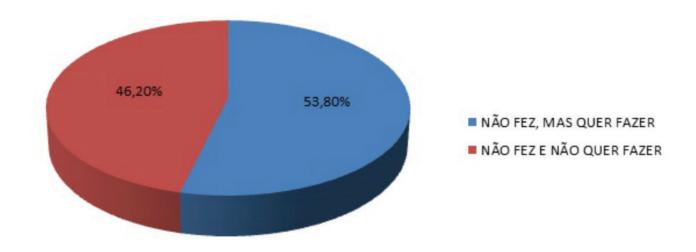


GRÁFICO 95 – PERCENTUAL DA REALIZAÇÃO DA COLPECTOMIA/VAGINECTOMIA (FECHAMENTO DO CANAL VAGINAL)

- *Dados referentes a 25 participantes que responderam a essa questão.
- 13 (52%) declararam não ter realizado ou ter intenção de realizar a cirurgia;
- 12 (48%) declararam não ter realizado a cirurgia, mas ter intenção de fazê-lo.

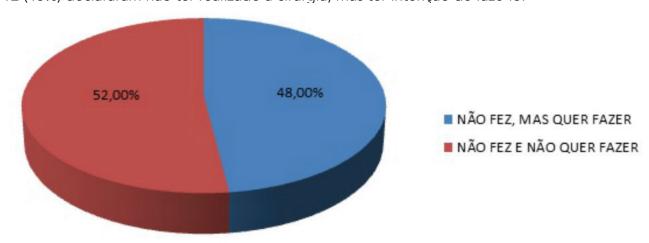


GRÁFICO 96 – ESCROTOPLASTIA (CRIAÇÃO DE TESTÍCULOS A PARTIR DE PRÓTESES DE SILICONE)

- *Dados referentes a 24 participantes que responderam a essa questão.
- 12 (50,00%) declararam não ter realizado ou ter intenção de realizar a cirurgia;
- 12 (50,00%) declararam não ter realizado a cirurgia, mas ter intenção de fazê-lo.

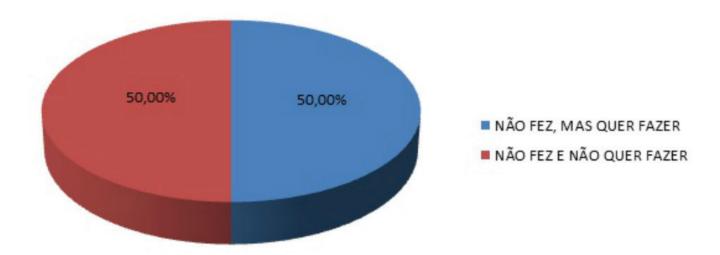
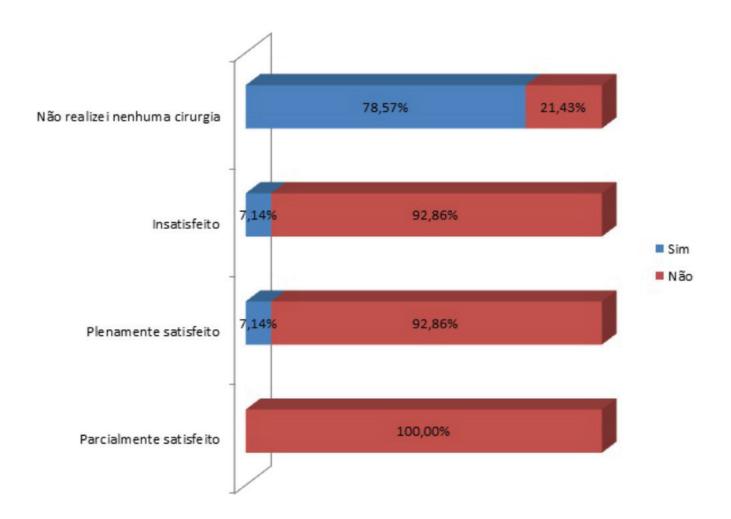


GRÁFICO 97 – AVALIAÇÕES DOS RESULTADOS DA(S) CIRURGIA(S) REALIZADA(S)

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão gerando 26 respostas.

- 22 (78,57%) declararam não ter realizado nenhuma cirurgia;
- 2 (7,14%) declararam sentir satisfação plena com o resultado da(s) cirurgia(s) realizada(s);
- 2 (7,14%)declararam sentir insatisfação;
- Nenhum participante (0%) declarou satisfação parcial;





3.13 TRANSIÇÃO E PROCESSO TRANSEXUALIZADOR

GRÁFICO 98 – TENTATIVAS DE REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS ATRAVÉS DE PLANO/CONVÊNIO DE SAÚDE PARTICULAR, CASO DESEJEM.

*Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão.

- 11 (42,30%) declararam que não tentaram realizar cirurgia através de plano/convênio de saúde particular;
- 9 (34,62%) declararam que não têm plano de saúde;
- 6 (23,08%) declararam ter tentado, porém o pedido foi negado.

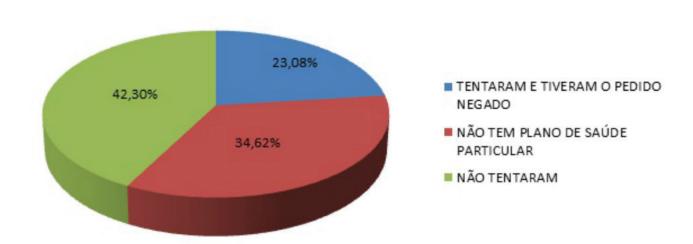


GRÁFICO 99 — TENTATIVAS DE REALIZAÇÃO DO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR PELO SUS PELOS PARTICIPANTES

- *Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.
- 10 (37,04%) declararam não ter tentado realizar o processo transexualizador pelo SUS, porém desejá-lo;
- 7 (25,93%) declararam ter tentado realizar o processo, porém não ter obtido sucesso;
- 6 (22,22%) declararam não ter tentado realizar o processo pelo SUS e ter preferido o atendimento particular;
- 4 (14,81%) declararam ter conseguido realizar o processo transexualizador pelo SUS.

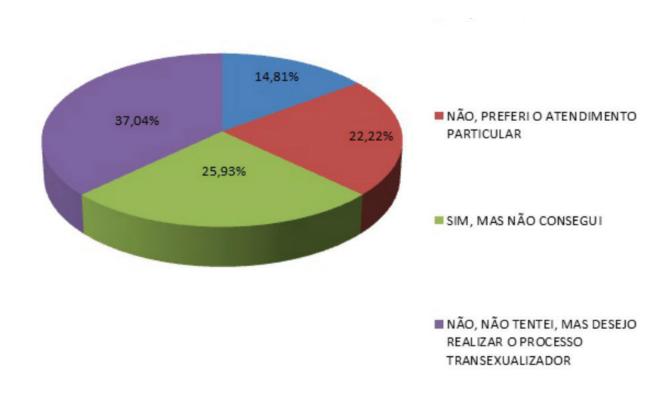


GRÁFICO 100 - MOTIVOS PELOS QUAIS OS PARTICIPANTES NÃO ESTÃO REALIZANDO O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR PELO SUS, CASO DESEJEM

- *Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.
- 7 (25%) declararam não estar realizando o Processo Transexualizador no SUS por não saber como conseguir atendimento;
- 6 (21,43%) por estar esperando iniciar os atendimentos;
- 4 (14,29%) por não ter o processo em seu município;
- 4 (14,29%) declararam outros motivos;
- 1 (3,57%) por ter desistido após esperar muito na fila e não ter entrado;
- 1 (3,57%) por já ter estado no processo, mas saído por conta da demora a realizar cirurgias;
- Nenhum participante declarou como motivo umas das alternativas seguintes: A) estar tentando entrar na fila, B) estar tentando conseguir transporte gratuito pelo SUS (TFD) para ser atendido em outro estado ou município, C) ter tentado conseguir transporte gratuito pelo SUS (TFD) e não ter conseguido, D) já ter estado no processo, mas saído por passar constrangimento no serviço, E) ter sido excluído do serviço pelos profissionais ou ter tido atendimento negado.

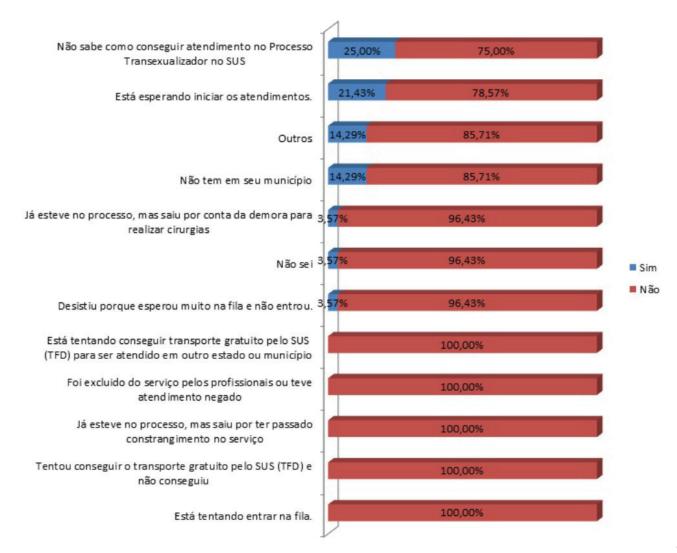


GRÁFICO 101 - PERCEPÇÕES ACERCA DO ATENDIMENTO DE PSIQUIATRAS E PSICÓLOGOS NO SEU PROCESSO DE TRANSIÇÃO OU IDENTIFICAÇÃO

*Dados referentes a 25 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 12 (48%) declararam que não gostariam de precisar passar ou ter passado por atendimentos psicológicos e psiquiátricos para realizar cirurgias ou hormonoterapia;
- 8 (32%) declararam que o profissional tentou fazer-lhe acreditar que não é uma pessoa trans, e sim lésbica e/ou mulher;
- 6 (24%) declararam ter se sentido na obrigação ou ter sido obrigado a demonstrar e exagerar mais estereótipos do gênero masculino do que representam fora do consultório;
- 6 (24%) declararam que o profissional já perguntou mais coisas a respeito da vida sexual do entrevistado ou da relação deste com seu corpo do que o participante gostaria de ter respondido;
- 5 (20%) declararam ter de omitir certas informações a respeito de sua expressão de gênero, vida sexual, ou existência de filho(s) biológico(s);
- 9 (36%) declararam não concordarem com nenhuma das alternativas acima;

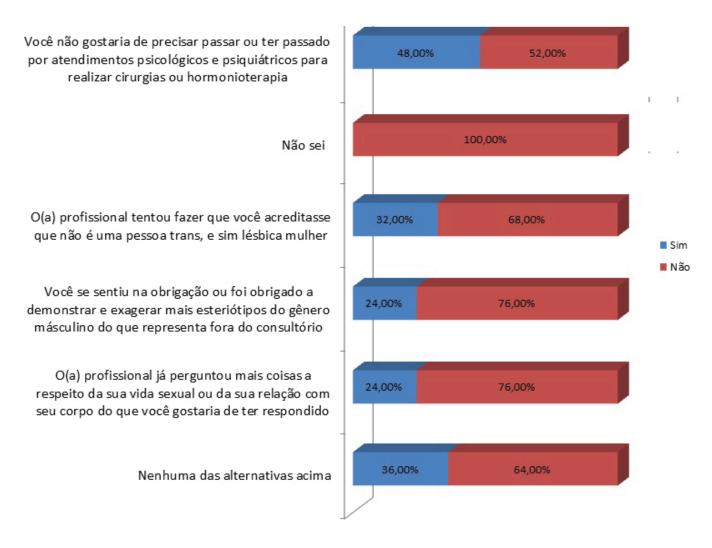


GRÁFICO 102 - PERCEPÇÕES SOBRE A NECESSIDADE DE TER INICIADO O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÕES CORPORAIS (CIRURGIAS E HORMONOTERAPIA) ANTES DOS 18 ANOS

- *Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão.
- 21 (80,77%) declararam ter sentido necessidade de iniciar o processo antes dos 18 anos, porém não ter o iniciado;
- 2 (7,69%) declararam não ter sentido tal necessidade antes dos 18 anos e não ter iniciado o processo;
- 2 (7,69%) assinalaram a opção "não sei";
- 1 (3,85%) declarou ter sentido necessidade de iniciar o processo antes dos 18 anos e tê-lo iniciado.

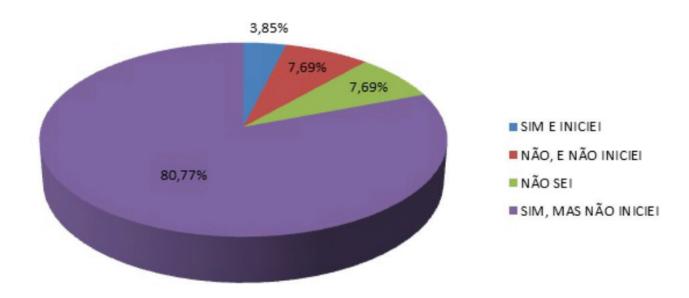
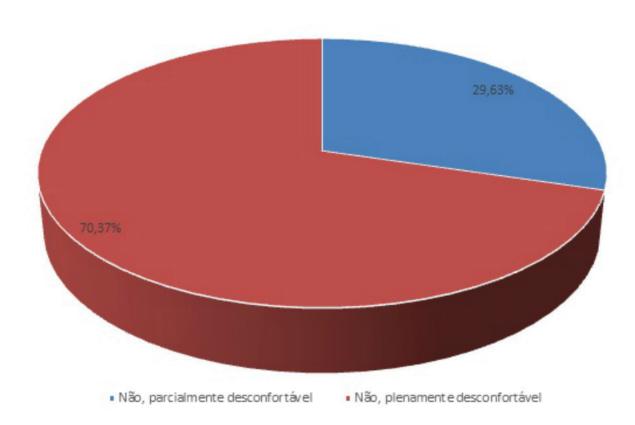


GRÁFICO 103 – EM RELAÇÃO AO CONFORTO COM CARACTERÍSTICAS DESIGNADAS SOCIALMENTE COMO FEMININAS NO CORPO

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 19 (70,37%) declararam estar plenamente desconfortáveis com características designadas como femininas no corpo.
- 8 (29,63%) declararam estar parcialmente confortáveis com características designadas socialmente como femininas no corpo;



3.14 VIOLÊNCIAS GRÁFICO 104 - VIOLÊNCIAS FÍSICAS SOFRIDAS PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 13 (48,15%) declararam nunca ter sofrido violências físicas;
- 9 (33,33%) declararam já ter sofrido socos;
- 8 (29,63%) declararam já ter sofrido tapas;
- 6 (22,22%) declararam já ter sofrido chutes;
- 6 (22,22%) declararam já ter sofrido beliscão/mordida/puxão de cabelo ou puxão de orelha;
- 4 (14,81%) declararam já ter sofrido espancamento;
- 4 (14,81%) declararam já ter sofrido com objetos, ovos ou lixo jogados;
- 3 (11,11%) declararam já ter sofrido cuspe;
- 1 (3,70%) declararam já ter sofrido facada/giletada;
- Nenhum participante assinalou as alternativas: A) assalto seguido de espancamento; B) pedrada; C) tiro; D) Outras formas de violência física.

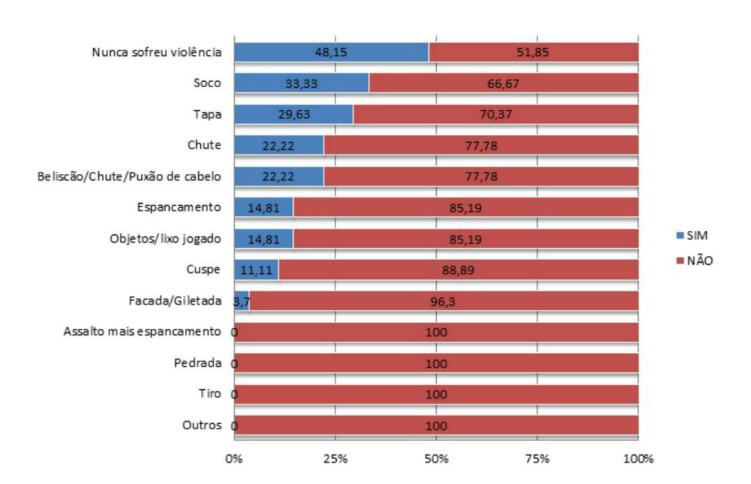


GRÁFICO 105 - VIOLÊNCIAS SEXUAIS SOFRIDAS PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 13 (50,00%) declararam já ter sofrido passadas de mão;
- 11 (42,31%) declararam já ter sofrido insinuações constantes e constrangedoras;
- 9 (34,62%) declararam nunca ter sofrido violências sexuais.
- 8 (30,77%) declararam ter sido forçados a realizar práticas sexuais que não desejariam ter feito;
- 4 (15,38%) declararam ter sofrido sexo forçado/estupro;
- 3 (11,54%) declararam ter sofrido tentativa de sexo forçado/estupro;
- 1 (3,85%) assinalou a opção "não sei".

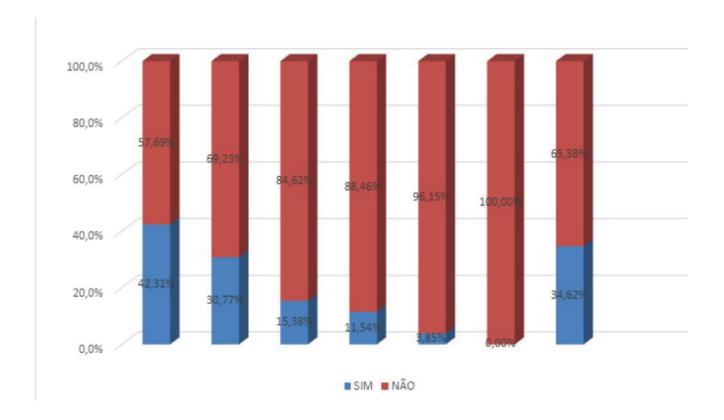


GRÁFICO 106 - VIOLÊNCIAS PSICOLÓGICAS SOFRIDAS PELOS PARTICIPANTES

*Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 27 (96,43%) declararam já ter sofrido olhares repressores;
- 24 (85,71%) declararam já ter sofrido situações constrangedoras/humilhantes;
- 26 (92,86%) declararam já ter sofrido com brincadeiras/piadas desagradáveis;
- 20 (71,43%) declararam já ter sofrido com ironias;
- 20 (71,43%) declararam já ter sofrido com insistências para reverter sua masculinidade/identidade de gênero masculina;
- 19 (67,86%) declararam já ter sofrido xingamentos;
- 17 (60,71%) declararam já ter sofrido desrespeito ao nome social e tratamento de gênero no masculino;
- 16 (57,14%) declararam já ter sofrido ameaças;
- 8 (28,57%) declararam já ter sofrido chantagem/extorsão;
- 1 (3,57%) assinalaram a alternativa "outras formas de violências psicológicas"
- Nenhum dos participantes declarou nunca ter sofrido violências psicológicas.

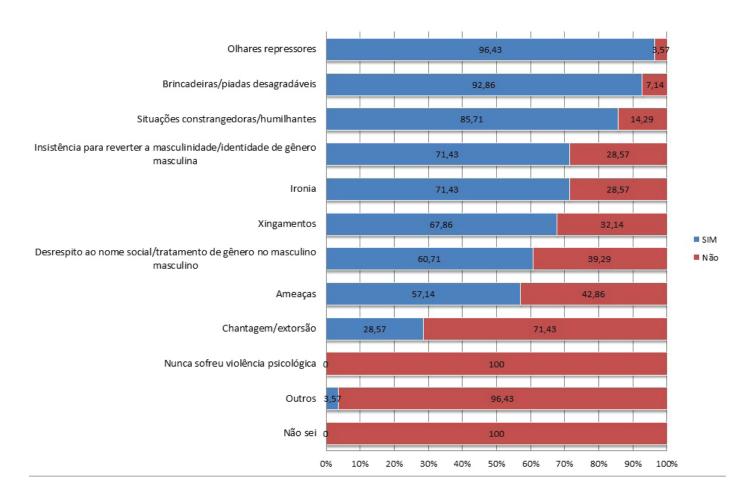
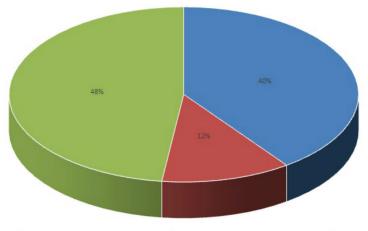


GRÁFICO 107 - VIOLÊNCIAS SOFRIDAS POR PARTE DE PARCEIRA (O) / NAMORADA (O)

*Dados referentes a 25 participantes que responderam a essa questão.

- 12 (48%) declararam não ter sofrido violência por parte de parceira (o) / namorada (o);
- 10 (40%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero feminino;
- 3 (12%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero masculino.



■ SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO FEMININO ■ SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO MASCULINO ■ NÃO

GRÁFICO 108 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE FAMILIARES / PARENTES

*Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão.

- 16 (61,53%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero feminino;
- 6 (23,07%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero masculino;
- 4 (15,40%) declararam não ter sofrido violência por parte de familiares / parentes.

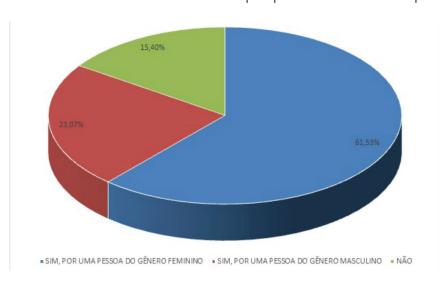
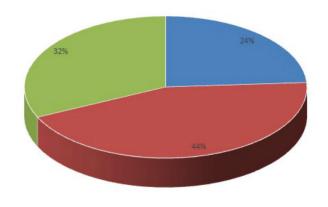


GRÁFICO 109 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE AMIGOS / COLEGAS / CONHECIDOS

*Dados referentes a 25 participantes que responderam a essa questão.

- 11 (44%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero masculino;
- 8 (32%) declararam não ter sofrido violência por parte de amigos (as) / colegas / conhecidos (as).
- 6 (24%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero feminino;



■ SIM, POR UMA PESSOA DO GENERO FEMININO ■ SIM, POR UMA PESSOA DO GENERO MASCULINO ■ NAO

GRÁFICO 110 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE VIZINHOS

*Dados referentes a 22 participantes que responderam a essa questão.

- 9 (40,9%) declararam não terem sofrido violência por parte de vizinhas (os);
- 6 (27,3%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero masculino;
- 5 (22,7%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero feminino;
- 2 (9,1%) assinalaram a opção "não sei".

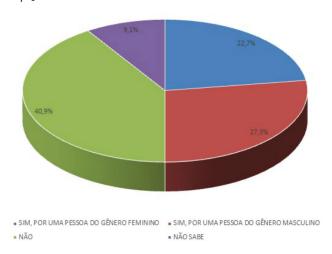
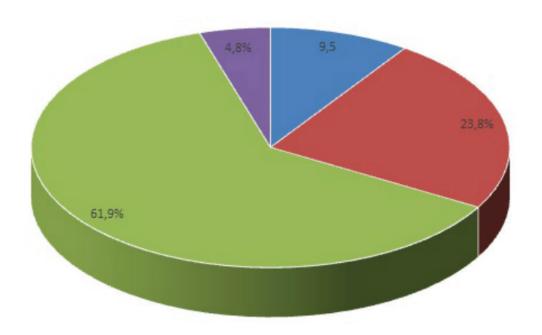


GRÁFICO 111 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE USUÁRIOS / CLIENTES DO SEU AMBIENTE DE TRABALHO

*Dados referentes a 21 participantes que responderam a essa questão.

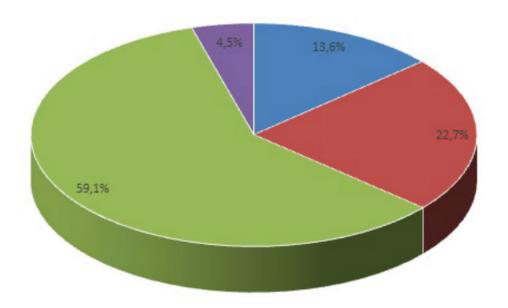
- 13 (61,9%) declararam não ter sofrido violências por parte de usuários / clientes no ambiente de trabalho;
- 5 (23,8%) declaram ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero
- 2 (9,5%) declaram ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero feminino;
- 1 (4,8%) assinalaram a opção "não sei".



- SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO FEMININO SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO MASCULINO
- NÃO

GRÁFICO 112 – VIOLÊNCIAS POR PARTE DE CHEFE OU COLEGA DE TRABALHO

- *Dados referentes a 22 participantes que responderam a essa questão.
- 13 (59,1%) declararam não ter sofrido violências praticadas por parte de chefes e/ou colegas de trabalho;
- 5 (22,7%) declararam ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero masculino;
- 3 (13,6%) declararam ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero feminino;
- 1 (4,5%) assinalou a opção "não sei".



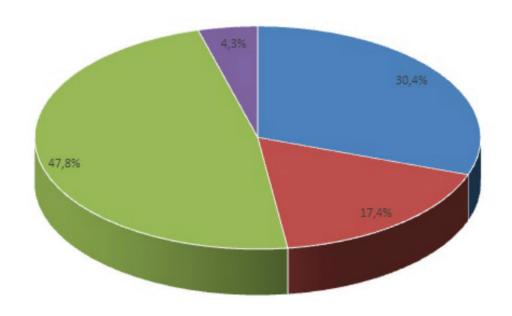
- SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO FEMININO SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO MASCULINO

NÃO

GRÁFICO 113 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE INSTITUIÇÃO **DE ENSINO**

*Dados referentes a 23 participantes que responderam a essa questão.

- 11 (47,8%) declararam não ter sofrido violências por parte de professores e/ou funcionários de instituições de ensino (curso, escola, faculdade);
- 7 (30,4%) declararam ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero feminino;
- 4 (17,4%) declararam ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero masculino:
- 1 (4,3%) assinalou a opção "não sei".



- SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO FEMININO SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO MASCULINO

NÃO

GRÁFICO 114 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE ALUNOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- *Dados referentes a 23 participantes que responderam a essa questão.
- 10 (43,5%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero masculino;
- 8 (34,8%) declararam não ter sofrido violência por parte de alunos de instituição de ensino (curso, escola, faculdade).
- 5 (21,7%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero feminino;

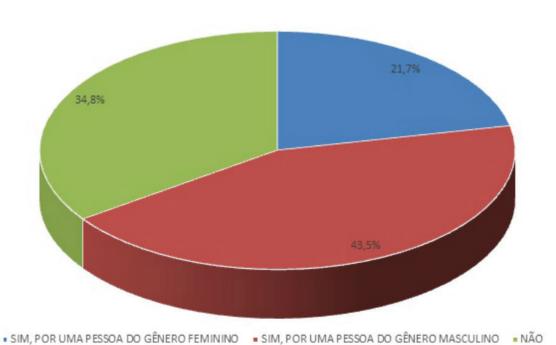


GRÁFICO 115 – VIOLÊNCIAS POR PARTE DE POLICIAIS

*Dados referentes a 22 participantes que responderam a essa questão.

- 7 (31,8%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero masculino;
- 13 (59,1%) declararam não ter sofrido violência por parte de policiais;
- 1 (4,5%) declarou já ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero do feminino;
- 1 (4,5%) assinalou a opção 'não sei'.

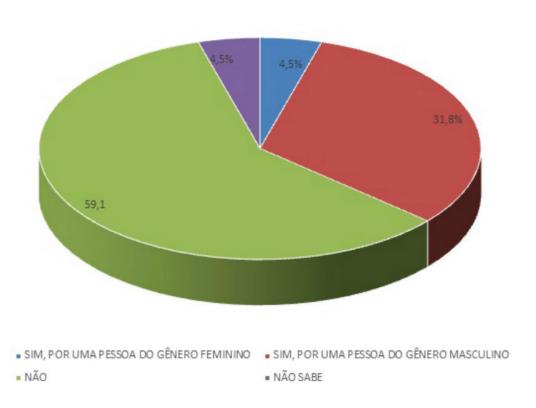
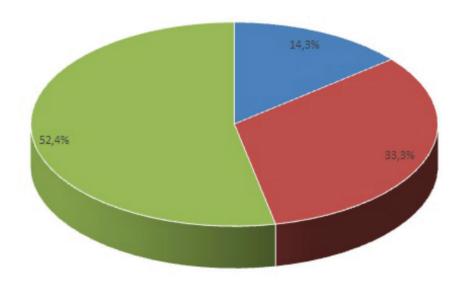


GRÁFICO 116 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE LÍDERES OU MEMBROS DA SUA RELIGIÃO

*Dados referentes a 20 participantes que responderam a essa questão.

- 12 (60%) declararam não ter sofrido violências por parte de líderes ou membros da sua religião.
- 6 (30%) declararam ter sofrido violências desse tipo por parte de uma pessoa do gênero masculino;
- 2 (10%) declararam ter sofrido violências desse tipo por parte de uma pessoa do gênero feminino;

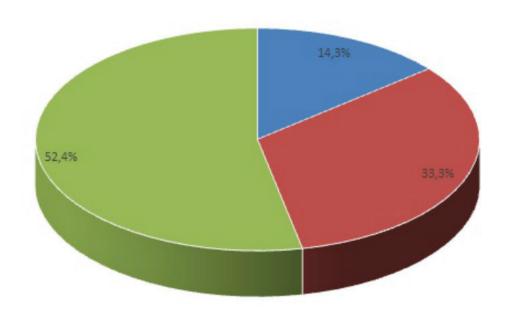


■ SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO FEMININO ■ SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO MASCULINO ■ NÃO

GRÁFICO 117 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE LÍDERES OU MEMBROS DE OUTRA RELIGIÃO

*Dados referentes a 21 participantes que responderam a essa questão.

- 11 (52,4%) declararam não ter sofrido violência por parte de líderes ou membros de outra religião.
- 7 (33,3%) declararam ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero masculino;
- 3 (14,3%) declararam ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero feminino;

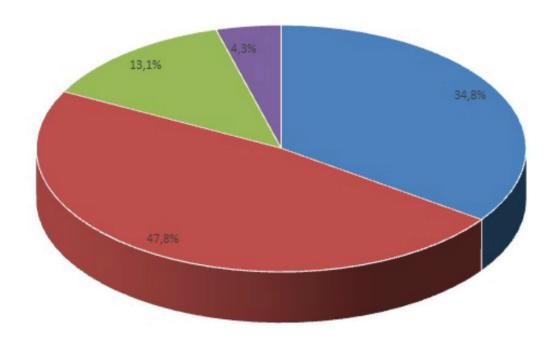


■ SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO FEMININO ■ SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO MASCULINO ■ NÃO

GRÁFICO 118 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE PESSOAS DESCONHECIDAS NA RUA

*Dados referentes a 23 participantes que responderam a essa questão.

- 11 (47,8%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero masculino;
- 8 (34,8%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de alguém do gênero feminino;
- 3 (13%) declararam não ter sofrido violências por parte de pessoas desconhecidas na rua;
- 1 (4,3%) assinalou a opção "não sei"

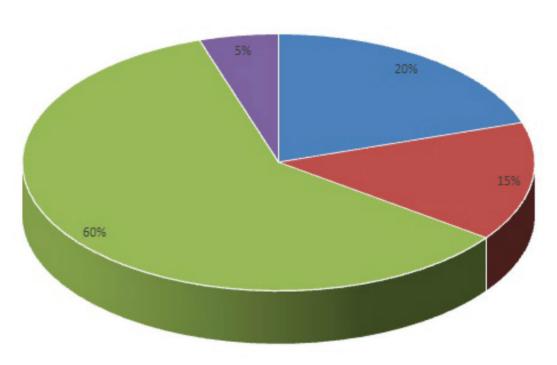


- SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO FEMININO SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO MASCULINO
- NÃO

GRÁFICO 119 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE FUNCIONÁRIOS / GESTORES DE ESTABELECIMENTOS PÚBLICOS

*Dados referentes a 20 participantes que responderam a essa questão.

- 12 (60%) declararam não ter sofrido violências por parte de funcionárias (os) / gestoras (es) de estabelecimentos públicos;
- 4 (20%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero feminino;
- 3 (15%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero masculino;
- 1 (3,6%) assinalou a opção "não sei".

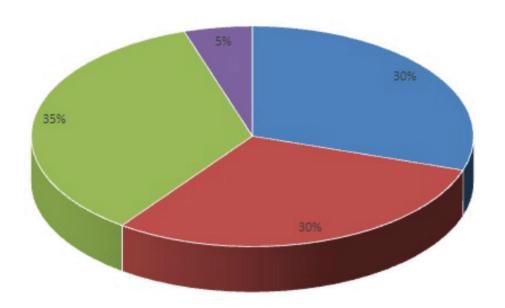


- SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO FEMININO
- SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO MASCULINO
- NÃO
- NÃO SABE

GRÁFICO 120 - VIOLÊNCIAS POR PARTE DE FUNCIONÁRIAS (OS) / ADMINISTRADORAS (ES) DE ESTABELECIMENTOS PRIVADOS OU **COMERCIAIS**

*Dados referentes a 20 participantes que responderam a essa questão.

- 7 (35%) declararam não ter sofrido violência por parte de funcionários / administradores de estabelecimentos privados ou comerciais
- 6 (30%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero feminino;
- 6 (30%) declararam já ter sofrido esse tipo de violência por parte de uma pessoa do gênero masculino;
- 1 (5%) assinalou a opção "não sei".



- SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO FEMININO
 SIM, POR UMA PESSOA DO GÊNERO MASCULINO
- NÃO

GRÁFICO 121 - LOCAIS EM QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 16 (57,14%) declararam já ter sofrido violências nas ruas / praças / parques;
- 13 (46,43%) em bares / botecos / restaurantes;
- 12 (42,86%) na casa de familiares;
- 11 (39,29%) em casa;
- 11 (39,29%) em festas populares/de rua (shows gratuitos);
- 9 (32,14%) em boates / casas de show;
- 8 (28,57%) em casa de amigos;
- 8 (28,57%) no shopping;
- 7 (25,00%) na praia/cachoeira/piscina (clube);
- 5 (17,86%) na igreja / terreiro / templo / centro / outra instituição religiosa;
- 5 (17,86%) na academia;
- 5 (17,86%) assinalaram a alternativa "Outros"
- 3 (11,11%) em lojas / padarias;
- 2 (7,14%) em estádio / campo de futebol;
- 2 (7,14%) no cinema/teatro;
- 1 (3,57%) na zona / sauna gay / cine pornô;
- 1 (3,57%) declarou não ter sofrido violência;
- Nenhum participante respondeu n\u00e4o saber.

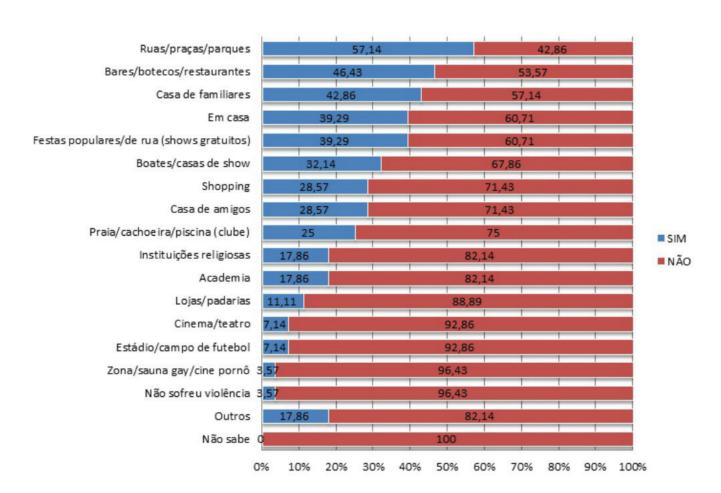


GRÁFICO 122 - VIOLÊNCIAS/DANOS PATRIMONIAIS SOFRIDOS

*Dados referentes a 28 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa..

- 15 (53,57%) declararam nunca ter sofrido violência ou dano patrimonial;
- 10 (35,71%) declararam já ter sofrido violência ou dano patrimonial na forma de proibição de ter acesso às suas roupas masculinas;
- 10 (35,71%) na forma de inutilização ou destruição de suas roupas masculinas;
- 8 (28,57%) na forma de danificação proposital de seus bens;
- Nenhum participante assinalou a opção "Outros" ou a opção "não sei".

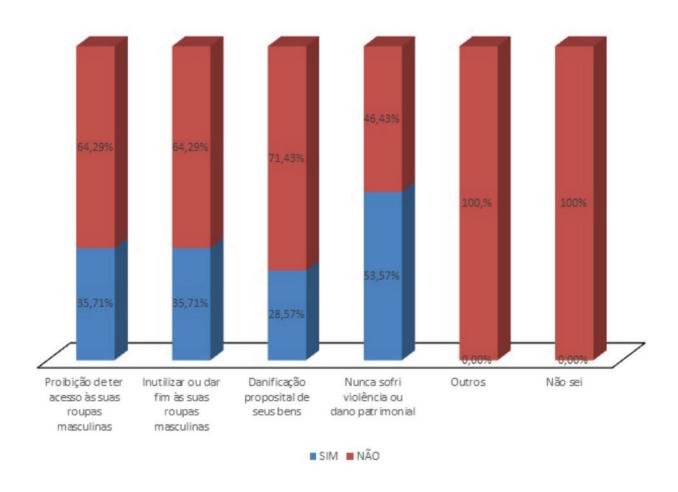


GRÁFICO 123 - PERCENTUAL DE CONSTRANGIDOS POR UMA ABORDAGEM POLICIAL

*Dados referentes a 23 participantes que responderam a essa questão.

- 14 (60,9%) declararam já ter sentido constrangimento por uma abordagem policial;
- 9 (39,1%) declararam não ter sentido constrangimento por uma abordagem policial.

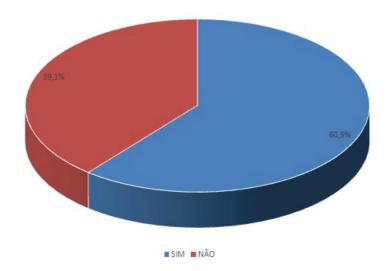


GRÁFICO 124 – EM RELAÇÃO AO MEDO DE SER IDENTIFICADO COMO TRANS PELAS PESSOAS

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 15 (55,6%) declararam não ter medo de ser identificado como trans pelas pessoas no dia-a-dia;
- 11 (40,7%) declararam ter medo de ser identificado como trans pelas pessoas no dia-a-dia;
- (3,7%) assinalou a opção "não sei".

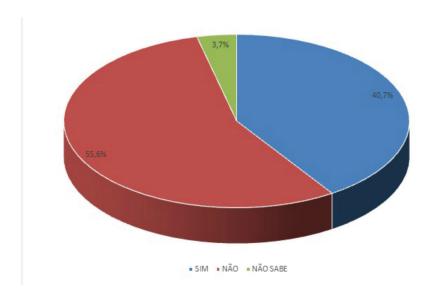


GRÁFICO 125 – EM RELAÇÃO AO MEDO DE SER CONSTRANGIDO PUBLICAMENTE POR SER TRANS

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 22 (81,5%) declararam sentir medo de sofrer constrangimentos públicos por ser trans;
- 5 (18,5%) declararam não sentir medo de sofrer constrangimentos públicos por ser trans;

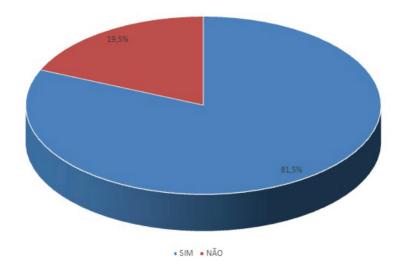


GRÁFICO 126 – EM RELAÇÃO AO MEDO DE SOFRER CONSTRANGIMENTO AO MOSTRAR OS DOCUMENTOS

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 22 (81,5%) declararam sentir medo de sofrer constrangimentos ao mostrar documentos;
- 5 (18,5%) declararam não sentir medo de sofrer constrangimentos ao mostrar documentos.

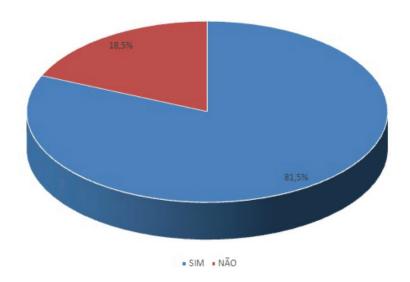
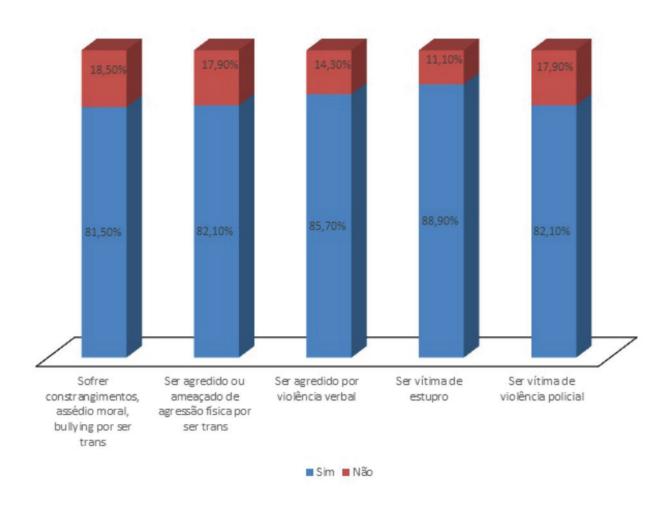


GRÁFICO 127 – EM RELAÇÃO AO MEDO DE SOFRER AS AGRESSÕES MENCIONADAS, EM SEU DIA-A-DIA

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 24 (85,70%) declararam ter medo de ser agredido por violência verbal;
- 24 (88,90%) declararam ter medo de ser vítima de estupro;
- 23 (82,10%) declararam ter medo de ser agredido ou ameaçado de agressão física por ser trans;
- 23 (82,10%) declararam ter medo de ser vítima de violência policial;
- 22 (81,50%) declararam ter medo de sofrer constrangimentos, assédio moral, bullying por ser trans.



3.15 LEIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

GRÁFICO 128 – EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO DE LEIS, DECRETOS, RESOLUÇÕES OU OUTRAS NORMAS QUE GARANTEM O DIREITO AO NOME SOCIAL EM ÓRGÃOS PÚBLICOS, MUNICÍPIO DOS PARTICIPANTES, ESTADO OU A NÍVEL DE GOVERNO FEDERAL

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 17 (63%) declararam n\u00e3o ter conhecimento sobre essas leis, decretos, resolu\u00e7\u00f3es ou outras normas;
- 6 (22,20%) declararam ter conhecimento sobre leis, decretos, resoluções ou outras normas que garantem o direito a seu nome social;
- 4 (14,80%) assinalaram a opção "não sei";
- Dentre as especificações conhecidas pelos participantes: 1 (3,7%) declarou ter conhecimento do direito ao nome social no SUS; 1 (3,7%) declarou conhecer a portaria do nome social no SUS e no MEC; 1 (3,7%) declarou ter conhecimento sobre a lei estadual que garante o direito ao nome social aos servidores em Minas Gerais; 1 (3,7%) respondeu conhecer leis estaduais em São Paulo, leis municipais em Campinas (SP), além da resolução do SUS; 1 (3,7%) entrevistado respondeu ter conhecimento do Decreto 55.588/2010.

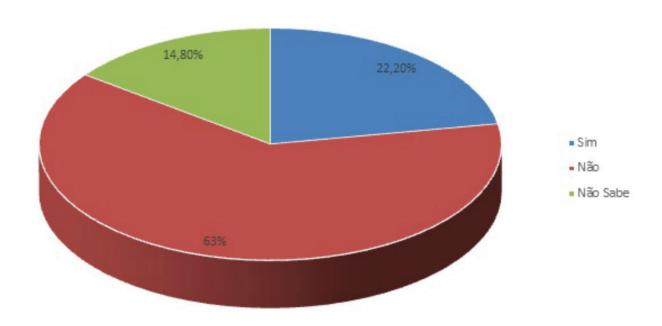


GRÁFICO 129 – EM RELAÇÃO A TENTAR UTILIZAR O DIREITO AO NOME SOCIAL EM ÓRGÃOS PÚBLICOS

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 15 (53,60%) declararam nunca ter tentado utilizar o direito ao nome social em órgãos públicos;
- 4 (14,82) declararam ter tentado e conseguido utilizar poucas vezes;
- 3 (11,11%) declararam ter tentado, porém nunca conseguiram;
- 3 (11,11%) declararam ter tentado e conseguido todas as vezes, mas encontraram dificuldades;
- 1 (3,70%) declarou ter conseguido utilizar todas as vezes sem encontrar problemas;
- 1 (3,70%) declarou ter conseguido na maioria das vezes.

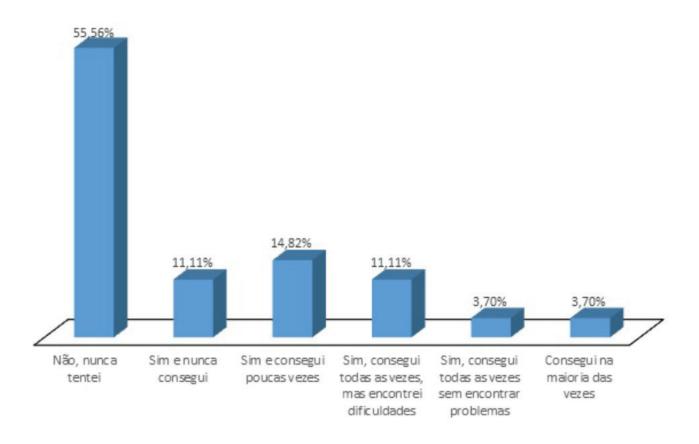


GRÁFICO 130 – EM RELAÇÃO A MUDANÇA DO NOME E/OU SEXO NO REGISTRO CIVIL

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 26 (96,30%) declararam n\u00e3o ter alterado o nome e/ou sexo no registro civil;
- 1 (3,70%) declarou ter alterado o nome e/ou sexo no registro civil.

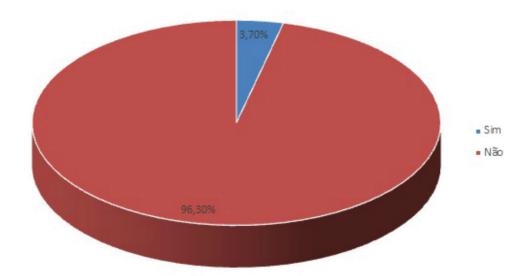


GRÁFICO 131 – EM RELAÇÃO AOS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO MUDOU O NOME E/OU SEXO NO REGISTRO CIVIL

*Dados referentes a 26 participantes que responderam a essa questão. Os participantes puderam marcar mais de uma alternativa.

- 42,31% (11) declararam estar esperando realizar cirurgias e/ou hormonioterapia para entrar com o pedido;
- 30,77% (8) declararam não ter conhecimento sobre o procedimento necessário;
- 26,92% (7) declararam ter dificuldade de acessar o procedimento;
- 26,92% (7) relataram outros motivos, dentre os quais: 2 (7,7%) estão com o processo em andamento na defensoria ainda; 1 (3,85%) está com dificuldade em obter todas as documentações necessárias, incluindo os laudos; 1 (3,85%) está esperando a defensora retornar ao trabalho, pois estava em período de férias; 2 (7,7%) declararam já terem dado entrada ao processo, porém ainda estavam aguardando uma resposta; 1 declarou ter problemas jurídicos; 1 (3,85%) declarou não ser necessário realizar esta mudança;
- 1 (3,85%) assinalou a opção 'não sei'.

GRÁFICO 132 – EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO DE INSTITUIÇÕES OU PESSOAS QUE LUTAM PELOS DIREITOS DE TRANSEXUAIS E TRANSGÊNEROS, NA CIDADE EM QUE MORAM ATUALMENTE

*Dados referentes a 27 participantes que responderam a essa questão.

- 15 (55,60%) declararam ter conhecimento de pessoas ou instituições que lutam pelos direitos de transexuais e transgêneros em sua cidade;
- 8 (29,60%) declararam não saber se há pessoas ou instituições que lutam pelos direitos de transexuais e transgênero;
- 4 (14,80%) declararam não haver instituições/pessoas com estes fins.
- Ao serem questionados sobre quais seriam essas instituições/pessoas que lutam pelos direitos de transexuais e transgêneros em suas cidades, o IBRAT (Instituto Brasileiro de Transmasculinidades) foi citado uma vez; o CELLOS MG (Centro de Luta pela Livre Orientação Sexual) duas vezes; o Coletivo MOOCA (Coletivo LGBT Classista) duas vezes; o Coletivo Transtornar uma vez; o Coletivo Identidade uma vez; o Movimento Universitário Transgênero uma vez; o Movimento Juntos BH uma vez; o Instituto Pauline Reichstul foi citado duas vezes; o Centro de Referência uma vez; e a Marcha Mundial das mulheres uma vez. Já, no que se refere às pessoas que lutam pelos direitos de travestis e transexuais, a ativista Anyky Lima foi citada duas vezes; a psicóloga e conselheira regional de psicologia Dalcira Ferrão foi citada três vezes; o ativista Raul Capistrano foi citado uma vez; o pesquisador Vinícius Abdala foi citado uma vez e opção "ativistas" apenas também foi mencionada uma vez.

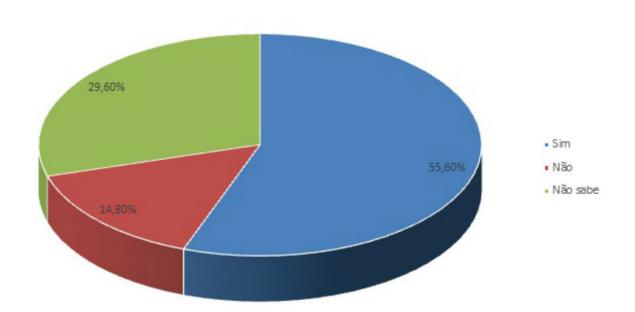
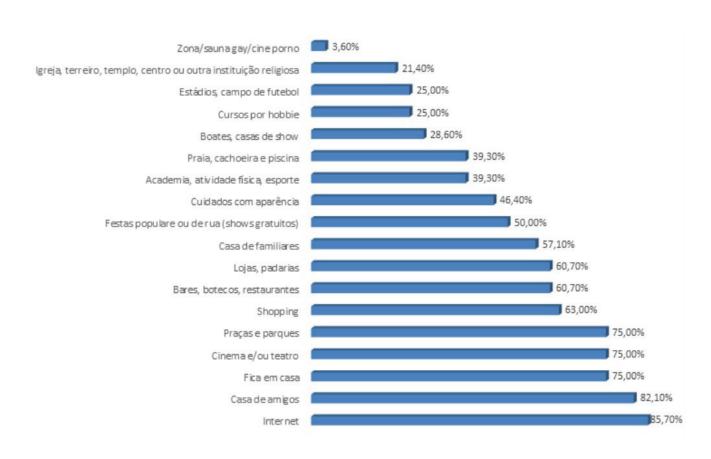


GRÁFICO 137 — LOCAIS QUE FREQUENTAM E ATIVIDADES PRATICADAS NO TEMPO LIVRE

- * As porcentagens de cada opção referem-se a um total de 28 respondentes.
- 24 (85,70%) declararam ficar na internet;
- 23 (82,10%) declararam frequentar casa de amigos;
- 21 (75,00%) declararam ficar em casa;
- 21 (75,00%) declararam frequentar teatros e cinemas;
- 21 (75,00%) declararam ir a praças e parques;
- 17 (63,00%) declararam frequentar shopping;
- 17 (63,00%) declararam frequentar bares, botecos e restaurantes;
- 17 (63,00%) declararam ir a lojas, padarias;
- 16 (57,10%) declararam frequentar casa de familiares;
- 14 (50,00%) declararam frequentar festas populares ou de rua (shows gratuitos);
- 13 (46,40%) declararam praticar cuidados com a aparência;
- 11 (39,30%) declararam praticar academia/atividade física/esporte;
- 11 (39,30%) declararam ir à praia, cachoeira e/ou piscina;
- 8 (28,60%) declararam ir a boates, casas de show;
- 7 (25,00%) declararam praticar cursos por hobbie;
- 7 (25,00%) declararam ir à estádios/campo de futebol;
- 6 (21,40%) declararam frequentar igreja, terreiro, templo ou outra instituição religiosa;
- 1 (3,60%) declararam ir à zona/sauna gay/cine pornô.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as inúmeras questões que podem ser levantadas a partir dos dados acima, gostaríamos de pontuar algumas que têm se sobressaído ao longo da pesquisa.

No que se refere às relações familiares, percebe-se como estas se desenrolam em meio a negociações nas quais, por vezes, a identidade de gênero dos sujeitos não é respeitada: 55,56% dos entrevistados disseram que os pais reprovam sua transexualidade e 40,74% afirmaram que os pais não respeitam o nome social. Estes dados apontam para a dificuldade de reconhecimento que os homens trans possuem mesmo no âmbito privado. O processo pelo qual eles passam afeta a família diretamente na medida em que todas as relações do sujeito se modificam: aquele que antes era visto como alguém do gênero feminino exige o reconhecimento enquanto uma pessoa do gênero masculino. Este deslocamento se mostra problemático dentro de uma perspectiva que imagina o gênero como algo decorrente da genitália e que não concebe outras possibilidades como legítimas.

Tais situações provocam fissuras nessas relações e, ao mesmo tempo, o distanciamento familiar dificulta a trajetória desses homens tanto financeiramente (comprometendo seu processo de transição), quanto psicologicamente, (comprometendo sua autoestima, uma vez que a negação de suas identidades de gênero configura-se como uma violência psicológica que tem reflexos no próprio âmbito da saúde dos homens trans).

Nos espaços da escola e do trabalho este não reconhecimento é acrescido, muitas vezes, por outras dinâmicas de exclusão, que se (re)afirmam nas burocracias e formas de organização destes espaços. O não reconhecimento do nome social e a interdição do uso de banheiros referentes ao gênero identificado, por exemplo, são alguns dos exemplos de situações que desafiam e violentam suas experiências.

As situações de violência vivenciada por eles são bastante complexas e envolvem diferentes naturezas como as de ordem física, psicológica, sexual e institucional propagadas por diferentes agentes, e também em diferentes níveis. De uma maneira geral, destaca-se uma condição de vulnerabilidade que é tratada, na maioria das vezes, com pouca atenção do poder público. No que se refere à procura e acesso aos serviços de saúde, são apontadas diversas dificuldades como: a falta de acolhimento, o não reconhecimento do nome social por agentes e profissionais de saúde, a falta de atenção e de conhecimento de suas demandas por parte dos profissionais, além da condição patológica em que suas experiências são interpretadas.

O sistema de saúde público é visto, pela maioria, como insuficiente frente às suas demandas, além de serem recorrentes as críticas ao Processo Transexualizador do SUS, tanto pela morosidade do mesmo, quanto pelo acompanhamento psicológico compulsório.

Verificamos que grande parte dos que fazem acompanhamento com algum profissional atualmente, o faz, na maioria das vezes, via plano de saúde ou particular, o que nem sempre garante acesso livre de constrangimentos e/ou riscos. Considerando, porém, que, de maneira geral, tais benefícios são acessados apenas por pequena parcela da população, cabe refletir como as possibilidades de vivenciar essa transição é limitada por aspectos econômicos e sociais. Em decorrência dos problemas apontados, uma estratégia acionada por muitos é a da automedicação, o que vulnerabiliza ainda mais essa população.

Nesse sentido, a proposta da atenção integral à saúde precisa, sim, ser garantida de forma suficiente pelo Estado. Contudo, o atendimento e a integralidade do cuidado não devem envolver apenas eficiência e humanização nos serviços de acordo com o ponto de vista do Estado e dos profissionais envolvidos. De fato, a atenção integral à saúde precisa atender às demandas de forma que respeite as perspectivas, as expectativas, os desejos e o lugar de fala das pessoas trans.

.



www.fafich.ufmg.br/nuh